



Revista do Sistema OCB/SESCOOP-GO

GOIÁS COOPERATIVO

REVISTA

Ano 4 - nº 24

maio/junho/2018



FESTA DO DIA C GOIÁS

Cooperativas recebem 1,8 mil visitantes no Zoo de Goiânia para celebrar movimento de responsabilidade social

RAMO AGROPECUÁRIO

Cooperativas levam tecnologia e desenvolvimento ao homem do campo

Cooperativismo tem sido fundamental para colocar Goiás entre os Estados mais fortes do agronegócio brasileiro. Além dos resultados nos campos, cooperativas de agro fomentam o calendário de feiras no Estado, para difundir o que há de melhor e mais recente para a melhoria da produção.



Somos o
movimento
de milhões de
brasileiros em
que cada pessoa
é fundamental.
Principalmente,
você.

Venha com a gente
e seja um multiplicador do
movimento cooperativista.

somos **coop** 



VENHA COM A GENTE
somos.coop.br




SESCOOP/GO
Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo no Estado de Goiás


OCB-GO
Sindicato e Organização das Cooperativas
Rurais no Estado de Goiás

CONTEÚDO

Ano 4 - nº 24
Maio - junho /2018



CAPA

RAMO AGROPECUÁRIO

Cooperativismo fomenta o agronegócio nacional

Cooperativas goianas de agro levam tecnologia e conhecimento ao homem do campo, com um amplo calendário de feiras para difundir novidades do setor.

.28

<p>DIA C GOIÁS 2018</p> <p>Festa do voluntariado cooperativista no Zoo de Goiânia reúne 1,8 mil</p> <p>.22</p>	
<p>FÓRUM DE PRESIDENTES</p> <p>Sugestões de dirigentes vão fomentar diretrizes para o Sistema, até 2020</p> <p>.16</p>	
<p>ENTREVISTA - MARCOS SCHWINGEL</p> <p>Especialista aponta caminhos à evolução do cooperativismo</p> <p>.10</p>	
<p>COOPERABS</p> <p>Cooperativismo salva comunidade da Região do Cará</p> <p>.36</p>	
<p>LEIA MAIS</p> <p>5» Agenda Cooperativa 8» Radar 20» Infocoop 26» Sistema Nacional</p> <p>27» O que vem por aí 36» Giro Cooperativista 41» Biblioteca Coop 42» Pensar e Cooperar</p>	



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS

Edifício Goiás Cooperativo
Av. Deputado Jamel Cecílio nº 3.527, Qd. C 9, Lt. 10, Jardim
Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-100
Fone: (62) 3240-2600 Fax: (62) 3240-2602
ocbgo@ocbgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

VICE-PRESIDENTE:

Luís Alberto Pereira (Sicoob Engaged-GO)

SECRETÁRIO:

Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)

MEMBROS EFETIVOS:

Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)
Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)
Jocimar Fachini (Coperpamplona)
Cledenor Gomes Filho (Sicoob Unicoob Brasileira)
Zeir Ascari (Sicredi Sudoeste GO)
João Batista Pereira Machado (Uniodonto Sul Goiano)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Peron Antônio Barbosa (Cooperjov)
Emival Vicente Santana (Coomap)
Nanci Terezinha Alfonso Cavalcante (Cohacab-GO)

MEMBROS SUPLENTE:

Rubens Dias dos Santos (Coopmeço)
Marco Antônio Oliveira Campos (Comiva)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM
DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DE GOIÁS

Av. H com Rua 14, nº 550,
Jardim Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-070
Fone: (62) 3240-8900 Fax: (62) 3240-8902
sescoopgo@sescoopgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

MEMBROS EFETIVOS:

Antonio Chavaglia (Comigo)
João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)
Haroldo Max de Sousa (Coapro)
Itamar Fernandes de Melo (Complem)

MEMBROS SUPLENTE:

João Gonçalves Vilela (Cageil)
José Lourenço de Castro Filho (Coapil)
Gêane Narazé Ferreira (SESCOOP Nacional)
Antonio Moraes Resende (Centroleite)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)
José Rodrigues Peixoto (Sicoob Credi-SGPA)
Walter Cherubin Bueno (Unimed Cerrado)

MEMBROS SUPLENTE:

João Batista da Paixão Junior (Cooperbelgo)
Antonio Carlos Borges (Agrovale)
Nilton Carlos da Silva (Coopersil)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva

PORTAL GOIÁS COOPERATIVO

www.goiascooperativo.coop.br

Redação e edição: Lídia Borges (JP 01755 GO) e Pablo Hernandez (JP 01993 GO) // **Diagramação e arte:** Fábio Salazar e Marlon Fernandes // **Colaboração:** Eliane Almeida Dias
Fotografias: Arquivo Sistema OCB/SESCOOP-GO e divulgação
Impressão: Gráfica Aliança // **Tiragem:** 3 mil exemplares
Distribuição: Publicação dirigida às cooperativas e entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao cooperativismo no Estado de Goiás. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não correspondem, necessariamente, à opinião do Sistema OCB/SESCOOP-GO. Permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte. Esta revista está disponível em versão eletrônica, no Portal Goiás Cooperativo (www.goiascooperativo.coop.br).





JOAQUIM GUILHERME
BARBOSA DE SOUZA
Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

O cooperativismo que quer crescer e ao mesmo tempo desenvolver socialmente

A ampliação da produção de alimentos como conhecemos hoje não aconteceu da noite para o dia e o conhecimento científico – responsável pelo desenvolvimento de culturas resistentes à pragas e doenças, por exemplo –, assim como a criação de tecnologias, foram fundamentais para a produção de alimentos em larga escala. Diferente do que quem mora nos grandes centros urbanos possa imaginar, mas os produtores agropecuários são alguns dos maiores consumidores e beneficiários da tecnologia.

Tecnologia que aumenta produtividade da lavoura e é fundamental para a segurança alimentar. De acordo com a ONU, em pouco mais de 30 anos a estimativa é de que o mundo tenha 9,7 bilhões de pessoas, cerca de 2,2 bilhões a mais do que a população atual. Ou seja, precisaremos produzir cada vez mais alimentos e, ao mesmo tempo, diminuir o impacto da agricultura na utilização dos recursos naturais do nosso planeta.

É claro que todo o auxílio tecnológico depende também da conscientização sobre a utilização do campo e sua importância para os seres vivos. É preciso usar a tecnologia de forma responsável e inteligente para que seja

viável produzirmos alimentos e continuarmos o desenvolvimento humano que só foi possível graças à agricultura. E crescer economicamente e ao mesmo tempo desenvolver socialmente sempre foi e sempre será o objetivo do cooperativismo. Por esses fatores, não poderia ser diferente que as nossas cooperativas sejam as principais motivadoras das maiores feiras agrotecnológicas de Goiás. Nesta edição da REVISTA GOIÁS COOPERATIVO você acompanha uma reportagem sobre o tema, que também faz parte da nossa série de matérias sobre os ramos do cooperativismo. Já tratamos sobre o ramo saúde na edição anterior, dessa vez, mostramos a força do ramo agropecuário exemplificado em suas feiras tecnológicas.

Ainda nesta edição você confere uma entrevista com o professor universitário Marcos Schwingel, que há 20 anos atua e estuda o segmento cooperativo, Especialista em Gestão de Cooperativas e Pedagogia da Cooperação. Fica sabendo também detalhes de como foram o Dia de Celebrar 2018 e o 7º Fórum Goiano de Presidentes. Enfim, uma leitura repleta de conhecimento e cooperativismo.

“Precisaremos produzir cada vez mais alimentos e, ao mesmo tempo, diminuir o impacto da agricultura na utilização dos recursos naturais do nosso planeta.”

AGENDA COOPERATIVA

>> AGOSTO



28

Nesta 3ª edição, o Seminário Goiano de Excelência em Gestão terá a presença de representantes dos dois principais sistemas financeiros cooperativos do País, para debater o tema “A intercooperação entre cooperativas, com apoio do ramo crédito”. O evento é voltado para 150 pessoas.



30

Prazo final para inscrições ao Prêmio SomosCoop – Melhores do ano, cujo objetivo é reconhecer as boas práticas das cooperativas em diversas áreas, que tragam benefícios aos cooperados e à comunidade onde estão inseridas.

>> SETEMBRO



1ª quinzena

O início das aulas do MBA em Gestão de Pessoas por Competências, Indicadores e Resultados está previsto para a primeira quinzena de agosto. A pós-graduação é realizada pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO.



4

O 5º Coomunica reunirá jornalistas e comunicadores de cooperativas goianas, no intuito de aproximar o Sistema dos interlocutores do cooperativismo no Estado, para capacitá-los e profissionalizar ainda mais a comunicação específica sobre esse modelo de negócios.



23

O Sicoob Engecred- GO realiza a 4ª edição de sua corrida de rua, dentro da programação de aniversário da cooperativa. O evento, aberto a cooperados e à comunidade, vai dividir R\$ 22 mil entre os vencedores.



Os vencedores do 1º Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo serão conhecidos no dia 25 de setembro. A premiação realizada pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO será realizada no encerramento do 5º Coomunica.



Nova unidade, na Avenida Jamel Cecílio, vai focar em soluções financeiras ao cooperativismo

CRÉDITO

Sicoob Crediseguro vai atender no Edifício Goiás Cooperativo

Cooperativa planeja
inaugurar nova agência
em até 90 dias

O Edifício Goiás Cooperativo será o endereço da nova unidade da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Micro-Regiões de Goiânia e Anápolis (Sicoob Crediseguro), no Jardim Goiás. As obras da agência estão em fase de conclusão, no andar térreo do prédio. Esse será o quarto ponto de atendimento da cooperativa, que planeja inaugurá-lo em menos de 90 dias.

Segundo o presidente do Sicoob Crediseguro, Armando Vergílio dos Santos Júnior, por estar em um ponto estratégico, dentro do Sistema OCB/SESCOOP-GO, a unidade será focada em prover soluções financeiras para todo o cooperativismo goiano, levando facilidade, mobilidade e atendimento adequado às demais cooperativas. "Acreditamos muito na força da cooperação e da



Armando Vergílio (esq), do Sicoob Crediseguro, e Joaquim Guilherme, presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO

intercooperação. Por isso, vamos estudar as possibilidades de desenvolver produtos que resguardem necessidades específicas das cooperativas filiadas à OCB-GO e tentar ser o braço direito delas dentro do Bancoob, para gerar mais facilidades a todas", destaca.

O presidente do Sicoob Crediseguro acrescentou ainda que a cooperativa trabalhará em parceria com a OCB-GO, ouvindo a diretoria sobre as demandas das cooperativas e do Sistema, que servirão como sugestões para direcionar melhor o atendimento para a categoria.

A nova agência do Sicoob Crediseguro possui uma área de 345 metros quadrados, cabeamento estruturado para comunicação de dados e telefonia, além de estrutura para receber ar condicionado de grande porte, com tubulação de ar central. Está localizada na Avenida Deputado Jamel Cecílio, nº 3.547, Jardim Goiás, no térreo do Edifício Goiás Cooperativo.



Crediseguro

Fundado há 20 anos, para atender o setor de seguros, o Sicoob Crediseguro tornou-se de livre admissão há quase dez anos. Possui três agências - duas em Goiânia, no Jardim América (onde fica a sede) e no Setor Oeste (na Avenida Castelo Branco) e uma no Centro de Anápolis. No total, a cooperativa possui hoje, aproximadamente, 3 mil associados ativos, dos quais um número expressivo é de pessoas jurídicas (PJ). "O Sicoob Crediseguro é uma das cooperativas mais bem estruturadas do Sistema e uma das mais rentáveis. Vem, ano a ano, devolvendo em sobras, uma rentabilidade muito boa", afirma Armando Vergílio.

LEVANTAMENTO

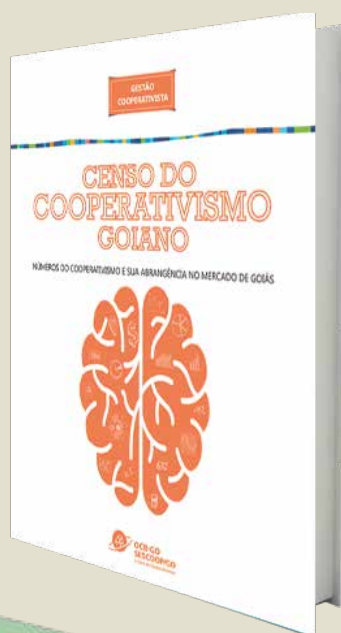
Número de associados em Goiás cresce 48%, em 5 anos

Dados são da 13ª edição do Censo do Cooperativismo Goiano, publicada em julho, pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO

O Sistema OCB/SESCOOP-GO publicou em julho a 13ª edição do Censo do Cooperativismo Goiano, que já está sendo distribuída para as 216 cooperativas registradas, atualmente (2018), na instituição e também para entidades parceiras e órgãos governamentais. O raio-x do setor em Goiás aponta para um crescimento de 48,3% no número de cooperados nos últimos cinco anos. Somente em 2017, as cooperativas atraíram mais de 21 mil associados para esse modelo de negócios. Elas também criaram mais vagas de trabalho no ano passado, gerando um crescimento de 8,6% no número de empregos.

Esses e outros resultados foram obtidos por meio do levantamento do Programa de Visitas, realizado pelo Sistema. Durante sete semanas, entre os meses de fevereiro e abril, profissionais de cooperativismo passaram por 72 municípios, de todas as regiões do Estado, para visitar 200 cooperativas. Elas participam de questionários que são, posteriormente respondidos, tabulados e avaliados para compor o Censo.

Para esta edição, que possui 188 páginas, o Sistema contratou a Empresa de Pesquisa de Opinião e Mercado (Epom), que ajudou a reestruturar o questionário socioeconômico aplicado junto às cooperativas, aperfeiçoando o levantamento do Programa de Visitas. Entre as novidades



Números 2017

215
cooperativas

194.441
cooperados

11.108
empregos

9,63
bilhões de reais
em receitas

Publicação de 188 páginas traz raio-x do cooperativismo goiano

da publicação, está a ampliação do período de comparação dos dados do cooperativismo, com informações dos últimos cinco anos (2013 a 2017), o que permite uma visualização mais completa da evolução do setor. Além disso, o Censo 2018 traz ainda um resumo das condições econômicas de Goiás e do Brasil, com base em indicadores (como PIB e balança comercial), relativos ao apanhado de 2017.

“Por meio do investimento nessa nova parceria, pudemos aperfeiçoar as informações do Censo do Cooperativismo Goiano e torná-lo ainda mais verossímil da realidade do movimento regional”, afirma o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza.



Programa de Visitas

O Programa de Visitas é um projeto pioneiro, realizado há 13 anos pelo Sistema e que serviu de referência para várias entidades estaduais de cooperativismo e para a própria OCB nacional. Para realizar esse trabalho, a OCB-GO visita as cooperativas goianas para buscar dados estratégicos e oferecer informações sobre o setor. Nas visitas realizadas, a equipe tem como objetivo principal conhecer a realidade das cooperativas e, a partir dessas informações, oferecer possibilidades de aperfeiçoamento e crescimento em todas as áreas. Os dados são capazes de mostrar as necessidades do setor e incentivar a criação e o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais específicas para o cooperativismo.

>> SEMINÁRIO DE LÍDERES ENCERRA PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O Seminário de Líderes Cooperativistas, realizado pelo sistema OCB/SESCOOP-GO em junho, encerrou as atividades da primeira turma do Programa de Desenvolvimento de Líderes Cooperativistas. Cerca de 30 pessoas, de 15 cooperativas goianas, participaram do evento. Na ocasião, eles assistiram às palestras sobre gestão de pessoas e liderança, ministradas pelos professores Carlos Alberto Júlio e Maurício Louzada, respectivamente.



>> SISTEMA CAPACITA CONSELHEIROS PARA GESTÃO

O Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou, em maio, o Curso de Formação de Conselheiros de Cooperativas de Crédito. O objetivo da formação era preparar os conselheiros administrativos e fiscais para uma participação mais atuante na gestão de suas cooperativas, por meio de boas práticas de governança corporativa e de sustentabilidade.



>> ALUNOS DE RIO VERDE VISITAM CASA DO COOPERATIVISMO

Alunos do curso Técnico em Administração do IF Goiano Campus Rio Verde visitaram o Edifício Goiás Cooperativo, em junho, acompanhados da professora Samantha Mendes. Durante o encontro, os estudantes receberam informações sobre cooperativismo e participaram de um joguinho, de teste de conhecimentos, com direito a brindes para aqueles que marcaram mais pontos.



>> JOAQUIM GUILHERME VISITA SEDE DA OCESC

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, visitou a sede da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), em julho, na cidade e Florianópolis (SC). Ele foi recebido pelo dirigente da unidade cooperativista catarinense, Luiz Vicente Suzin, e trocaram informações sobre as experiências e ações de ambos os sistemas, além das cooperativas catarinenses e goianas. (Com informações da Ascom da Ocesc)



>> RESULTADO RECORDE DO FCO É ANUNCIADO NA SEDE DO SISTEMA

O resultado recorde do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) para o primeiro trimestre deste ano foi anunciado em maio, em reunião realizada na sede do Sistema OCB/SESCOOP-GO, pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE), do qual a OCB-GO é membro. No total, foram financiados R\$ 673,2 milhões, entre janeiro e março, valor acima da média histórica para o período.



>> KITS DE HIGIENE SÃO ENTREGUES A ENTIDADE FILANTRÓPICA

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, entregou ao diretor da Congregação Irmã Dulce, Luis Alberto Prestes, os kits de higiene arrecadados durante o 7º Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas. A instituição filantrópica de Goiânia presta assistência a moradores de rua. A ação de doação faz parte do Dia C Goiás 2017.



>> SICREDI CERRADO GO REALIZA FORMAÇÃO PARA GERENTES

O Sicredi Cerrado GO realiza, em parceria com o SESCOOP/GO, o Curso de Formação para Gerentes. Em julho, foi ministrado o segundo, de um total de três módulos do curso, que visa proporcionar, aos gerentes, uma reflexão sobre a necessidade dos programas de relacionamento e desenvolvimento estratégico para o associado e para a comunidade onde o Sicredi está inserido.



>> UNIODONTO GOIÂNIA CAPACITA NOVOS COLABORADORES

A Uniodonto Goiânia realiza, em julho, o curso Jeito Uniodonto de Atendimento. Ministrado em três módulos, a formação tem o objetivo de aprofundar os assuntos relacionados à postura do novo empregado, para orientá-lo em relação à linguagem, aos cuidados com o ambiente de trabalho e à imagem. O curso é uma parceria com o SESCOOP/GO.





“Um modelo de negócios em que todos ganham não tem como dar errado”

Três fatores são primordiais no desenvolvimento do cooperativismo: conhecer os sonhos das pessoas que estão ligadas a ele, mantendo o princípio de comunidade; investir no conhecimento e engajamento dos funcionários que estão na ponta do negócio; e envolver o jovem na construção de programas voltados para seu grupo, dentro das cooperativas. Essa é parte da conversa que você confere na entrevista a seguir, realizada com o professor universitário Marcos Schwingel, que há 20 anos atua e estuda o segmento cooperativo, no qual já exerceu atividades nas áreas de Negócios, Comunicação e Marketing e Programas de Educação. Especialista em Gestão de Cooperativas e Pedagogia da Cooperação, ele também   palestrante e proprietário da Guia Solu es Educacionais, empresa especializada em desenvolvimento de cooperativas.



Como o senhor trabalha o desenvolvimento de cooperativas?

Trabalho sempre numa perspectiva de coopera o, cooperativa e cooperativismo. Na linha da coopera o, primeiro passo que eu falo  : não tem como ajudar o outro, se eu não fizer algo por mim mesmo. Quer cooperar com alguém? Comece com você, de ter um sonho, de tirar um tempo para si mesmo, de cuidar da sua vida, de ser feliz. Se eu for querer falar para as pessoas de coopera o e não conseguir falar comigo, não consigo fazer. Eu digo sempre que a cooperativa só vai conseguir ter mais êxito, se ela conseguir seguir os valores e princípios do cooperativismo e se seus associados e funcionários cooperarem com ela.

Na sua opinião, o que   preciso para deixar o cooperativismo mais conhecido e mais entendido pelas pessoas?

Eu costumo perguntar para as cooperativas: quem   o seu principal concorrente? Enquanto os diretores ou quem está   frente não entenderem que o principal concorren-

te deles é o desconhecimento das pessoas em relação ao cooperativismo, eles não vão criar estratégias efetivas para isso e vão continuar fazendo eventos de palestra, que é processo de sensibilização, não educacional. A cooperação só acontece entre pessoas e, se puder acontecer com todas. Tem que haver um sonho coletivo. E quando ele não é claro dentro da cooperativa, não há como ter cooperação. Se esses associados não conseguem identificar mais, na cooperativa que ele criou, esse sonho coletivo, que é o porquê de ter essa cooperativa (o que nas empresas a gente chama de visão da empresa), então, não tem sonho coletivo. Aí, todos os funcionários colaboram com essa cooperativa, vão lá e dão o seu melhor, mas cada um puxa para um lado e a gente não vai na mesma direção. Então, se eu não tiver o desconhecimento das pessoas como um problema hoje, não crio estratégia para resolvê-lo.

Há quem diga que o cooperativismo é um produto bom, mas com embalagem ruim. E que as pessoas, por não conhecerem a filosofia por trás do negócio, não o valorizam. Nessa área da comunicação, o senhor acha que o cooperativismo está indo pelo lado errado?

Acho que a gente precisa ser mais simples. E o difícil é ser simples. Os resultados acontecem não são de pessoas extraordinárias fazendo coisas mirabolantes. São de pessoas simples, fazendo bem feito, aquilo que precisa ser feito. Por exemplo, as pessoas que trabalham nas cooperativas não conseguem explicar o que é a cooperativa, de uma forma simples e técnica, para não dar margem a dupla interpretação. Eu costumo perguntar: “Quando alguém é considerado associado de uma cooperativa?” A pessoa responde: “Quando integraliza a cota–parte”. E eu digo: “É cota–parte, cota–capital ou capital social?” Se um funcionário não souber a diferença dessas três coisas, como ele vai conseguir trabalhar numa empresa em que não sabe nem o que está propondo? Então, quando digo que é fazer bem feito as coisas simples, são essas coisinhas simples do dia a dia que os funcionários precisam dominar. E o cooperativismo ainda aposta muito

numa filosofia que deu certo, lá atrás. Mas aqui não vai garantir contar a história de Rochdale, do padre da mula. Não dá para falar disso para essa geração que está vindo.

O cooperativismo acompanhou a evolução de mercado, dotado de tecnologia e recursos digitais. Por outro lado, o movimento possui princípios que atendem a uma nova mentalidade empreendedora, que se baseia em propósitos, engajamento, economia compartilhada. Mesmo assim, o cooperativismo ainda não consegue atrair jovens. O que precisa ser feito para mudar essa situação?

Estou trabalhando com dez cooperativas, com programa de jovens. Primeiro, temos que definir o que é jovem para a cooperativa. Hoje, há duas interpretações: uma que diz que vai até os 25 anos e a americana, que diz que vai até 35. Outro ponto em é que a cooperativa, hoje, é de velhos, ou melhor, de pessoas mais experientes. Não é que isso não valha. A gente precisa pegar essa experiência e trazer com as competências que os jovens têm. Mas não dá para uma cooperativa de pessoas experientes querer construir programas para os jovens. O que a gente tem feito é trazer os jovens para a participação da construção de programas para eles mesmos. Hoje, a pessoa que mais consegue trabalhar essa mobilização do jovem no Brasil chama-se Edgard Gouveia. Ele criou um jogo, com uma metodologia chamada Oásis. Um dos passos é que os jovens participantes têm que apresentar um “milagre”, que é algo físico que o jovem precisa fazer. O jogo virtual começa com um jovem, que cria toda uma equipe e muda uma realidade social, a partir do disparo de uma mensagem de Whatsapp. E aí, o jogo vai evoluindo, sem dinheiro. Isso que é o bacana. O jovem gosta muito de desafio e isso tem no cooperativismo, só que tem de ser numa linguagem diferente. A cooperativa não vai atrair jovens, se ela continuar fazendo assembleia do jeito chato que é hoje. Não vai trazer jovens se o presidente, embora tenha uma experiência, não entender que a cooperativa tem que ser feita para todos; ele não vai perder o poder se tiver essa coisa compartilhada. Então, é trazer essa horizontalidade para o cooperativismo. E atrelado a tudo

isso, pegar os valores de Rochdale com os valores atuais. Costumo dizer que valor é aquilo em que eu acredito, mas dificilmente mudo. E princípio é como eu boto em prática aquilo em que acredito. Então, em vez de decorar todo o estatuto de uma cooperativa, seu eu memorizar os sete princípios, sei o que está escrito no estatuto, essa é a lógica. Hoje, a literatura traz nove valores do cooperativismo, mas gosto de trabalhar com dois que não aparecem ali, que são os que, para mim, a gente precisa resgatar com os jovens: o valor do diálogo e da ajuda mútua. Ajuda mútua, na verdade, é um ajudar o outro. Tem uma teoria de um padre chamado Odelso Schineider, da Unisinos, que fala que as cooperativas que deram certo foram as que conseguiram atrelar ajuda mútua com autoajuda.

Nesse meio entra a intercooperação?

Não. A intercooperação é entre CNPJ. Ajuda mútua é entre o associado e a empresa. Essa autoajuda significa pessoas que não esperam pelo governo. Quando os associados não esperam o governo, não esperam por outro e, mesmo assim, conseguem fazer, eles imprimem esse ritmo na cooperativa. Porque a cooperativa, na verdade, é a soma das pessoas que fazem parte dela. Então, quando a pessoa tem esse espírito, ela consegue, efetivamente, depositar um dinheiro lá. Eu brinco que ninguém vem para uma cooperativa pelos princípios e valores, vem primeiro por uma questão pessoal, que é pagar menos e ganhar mais. Esse é o conceito de uma cooperativa: união de pessoas em prol de um interesse econômico comum. Depois vem a questão social e cultural. Se eu posso ganhar e o outro ganhar, está legal. Mas, se só o outro ganhar, não dá. E nesse sentido vem o valor da ajuda mútua e o valor do diálogo. Se a ajuda mútua é essa coisa de um ajudar o outro, através do diálogo, eu digo que as cooperativas existem para fazer o bem para as pessoas. É aí que devemos casar isso com sustentabilidade. E sustentabilidade não é plantar árvore e salvar criancinha. Sustentabilidade é ganhar dinheiro de uma forma ética e ética é botar a cabeça no travesseiro de noite e

dormir tranquilo. Então, a pergunta que eu digo que todas as cooperativas deveriam fazer para seus funcionários é: todos vão para a casa todo dia e dormem tranquilos, na certeza de que fizeram tudo o que podiam para ajudar um associado? Se a resposta for não, a cooperativa precisa voltar e rever seus valores. Isso passa pelo que a cooperativa vem vivendo hoje, de uma gestão por propósitos e, não, uma gestão por metas. Quando as cooperativas começarem a integrar (e a gente já tem grandes dados de cooperativas, no Brasil, trabalhando por propósitos), elas conseguirão muito facilmente envolver qualquer público, seja jovem, mulher, enfim.

Você disse que a gestão por propósitos e, não, por metas, é um caminho seguido por algumas cooperativas. Essa é uma tendência? É. Tenho atuado muito com o ramo crédito e, nesse ramo, é uma tendência. Eu brinco que a gente fala, no crédito, que as cooperativas são quase iguais a um banco, mas não são um banco. Isso é uma mentira que a gente conta. E a gente conta muita mentira para o associado, por não saber o que está dizendo. Essa é uma delas. A cooperativa é completamente diferente de um banco, mas tem produtos e serviços iguaizinhos aos dele. Essa é uma resposta certa. E esse “completamente diferente” é que precisa ser percebido, porque as pessoas não são aquilo que dizem, mas o que fazem. Não adianta a cooperativa dizer seus diferenciais se, quando o associado entrar nela, não perceber essas diferenças no atendimento, no relacionamento. Tenho apostado muito nessa gestão do propósito, para mostrar, de fato, porque a gente é completamente diferente.

No exemplo do crédito, falar que a cooperativa é diferente dos bancos é um diferencial que conquista, porque as pessoas não gostam de banco. E isso talvez seja o que o cooperativismo não faz, que é usar o que ele tem de valor a mais que os outros, para se sobressair. Quando eu fiz pós em Pedagogia da Cooperação, fiz estágio com alguns jovens na favela da Rocinha. Meu estudo foi pesquisar, se em situa-

“As cooperativas não vão atrair jovens, se elas continuarem fazendo assembleias do jeito chato que é hoje.”

ção de extrema pobreza e violência, a cooperação também era algo que ajudava. Na favela, a cooperação é algo que funciona muito, mesmo que não para o bem. Mas onde eu percebi que isso funciona? Quando as pessoas têm um sonho em comum muito bem definido. Eu chamo de sonho e, não, de objetivo e meta, porque, para mim, sonho está na linha do desejo. E objetivo já está mais na linha da obrigação. Quando eles têm um desejo em comum, isso funciona. Muitos municípios pequenos estão perdendo o princípio de comunidade, que é não ter mais algo em comum naquela unidade para desenvolver. Por que uma cooperativa quando é pequena parece que funciona melhor do quando ela é grande? Porque a grande perde o princípio de comunidade. Isso se perde quando não escuto mais o associado, quando a cooperativa acha que é propriedade do presidente ou diretor. Alguns me perguntam: o que devo levar para os associados? O melhor é escutar, ouvir. As pessoas precisam de atenção e o jovem precisa muito mais do que os adultos. O jovem precisa se sentir desafiado, só que precisa de direção. É uma geração superpreparada tecnologicamente, que consegue fazer vários links, tem criatividade, propósito. Mas é muito despreparada, no sentido de não saber lidar com frustração. Sigo uma teoria chamada Dragon Dreaming, que diz que quem não sonha não vive. E o primeiro passo de um educador, para mim, é

fazer o jovem sonhar. O jovem ou o adulto que não sonha não tem propósito de vida. Uma pesquisa recente fala que 87% dos funcionários não são engajados com suas empresas. E desses, 49% não têm propósito de vida. Então, as pessoas estão correndo e não sabem para onde estão indo. O ser humano só busca felicidade e o jovem também. Com a crise, isso mudou um pouco, porque os pais começaram a passar por dificuldade financeira e o jovem passou a deixar o sonho de lado, para trabalhar primeiro naquilo que ganha dinheiro e depois buscar o sonho. Quando a gente fala de ter 10 a 15 sonhos dentro de um ano, é dizer o que eu quero; não na linha do ter, do dinheiro, da satisfação pessoal, mas na linha da saúde física e emocional, do intelecto, da minha reputação, das finanças. Quando não tem sonho, não tem perspectiva de vida, não tem propósito de vida. As cooperativas conseguem contribuir com o jovem, no sentido de fazê-lo sonhar, de devolver nele essa perspectiva de vida. E isso é um trabalho de toda a comunidade, é quase um papel social das cooperativas hoje, no meu entendimento. Às vezes, a gente fala que os cooperados não conhecem as cooperativas. Mas as cooperativas conhecem os associados? Para se ter um relacionamento, um tem que conhecer o outro. Se os sócios não participam da assembleia, é porque você não o convidou direito. Os sócios não conhecem a cooperativa, porque você não explicou direito. Tenho feito um trabalho muito interessante nas cooperativas, de mão dupla. Vamos falar da cooperativa para o associado, mas vamos perguntar a ele quais são seus sonhos, onde quer chegar. Se não souber seus sonhos, seu propósito, não consigo atender suas necessidades. Esse é o papel de conhecer, de fato, o meu associado, para poder oferecer algo legal para ele.

No caso específico das cooperativas de crédito, um dos pilares é trabalhar a educação financeira, que é fundamental para a saúde econômica das famílias e do País. Como essas cooperativas têm conseguido fazer um diferencial entre seus cooperados e na comunidade onde atuam?

No crédito, a gente tem resultados muito legais. O Sicredi trabalha uma metodologia chamada Dsop, que é uma empresa que tem graduação e pós-graduação em educação financeira. O Sicredi do Sul aplica essa metodologia. Mato Grosso construiu uma plataforma EAD, tem curso a distância em educação financeira. Aqui na região, usa-se muito mais a linha de palestras. O Sicoob já está mais na linha de ser o consultor financeiro do associado. De uma forma ou outra, isso é pauta nas cooperativas de crédito. Nesse sentido, vejo que a gente andou muito. Por outro lado, a educação financeira não vem só da sala de aula. Preciso trabalhar uma mudança cultural, de atitude. Trabalhar com dinheiro é competência e competência a gente desenvolve. É um conjunto de conhecimento, habilidade e atitude. Então, preciso saber como controlar, mas preciso ter a atitude de, quando passar na frente de uma loja de sapato, não entrar e comprar. Preciso ter a habilidade de lidar com isso e saber como e onde investir, cuidar. A melhor forma de ganhar dinheiro é não perder dinheiro. A gente não pode pagar tarifa, comprar a prazo. Quer dizer que não pode fazer financiamento? Não é isso. Financiamento se faz para coisas novas, para sonhos. Mas, se a pessoa já não sabe lidar com dinheiro e você não pode botar mais dinheiro na mão dela, para não entrar numa bola de neve. O passo para isso é interromper e começar de novo. Então, essa coisa de relação com dinheiro tem a ver com a relação dos seus valores. Quem é de descendência de imigrantes (eu sou descendente de alemão) tem o valor do trabalho muito forte. A imigração veio para cá em busca de uma terra prometida, de trabalhar, vencer na vida. Quando era pequenininho, minha mãe dizia: “Não está fazendo nada, guri? Vai achar algo para fazer!”. Então, tínhamos que estar o tempo todo fazendo algo. Isso é coisa do trabalho. Mas a gente tem uma geração, agora, que pensa muito mais no que ela faz e isso é interessante. Ela vem nos questionando de muitas coisas. Meu filho me perguntou: “Pai, o que é ilha?”. Eu disse: “Ilha é um pedaço de terra cercado de água por todos os

lados.” Ele saiu, voltou e me perguntou: “Pai, e o lado de cima da ilha? O que você falou está errado.” Quer dizer, o jovem não aceita mais qualquer resposta. Ele questiona tudo. Essa geração de jovens de 15 anos em diante, do Ensino Médio, não é o futuro do Brasil. É o presente do Brasil, no duplo sentido da palavra. É uma geração que acredito muito que vá fazer transformação. Em todos os trabalhos de jovens que ordeno, faço eles escolherem uma causa social e entregar um milagre, uma obra. E o que eles entregam, sem recurso nenhum, são verdadeiras maravilhas. A gente tem grupo de jovens tentando criar cooperativa de consumo, que não entendem por que não se juntaram ainda para comprar em conjunto. Tem jovens lidando com a questão da segurança, em relação ao cooperativismo de crédito, fazendo campanhas para as pessoas lidarem só com cartão de crédito e, não, com dinheiro. Porque se não tem dinheiro (circulando), daqui a pouco terei menos assaltos. Então, os jovens estão saindo da questão que era da minha época, de a gente achar que, se eu doasse um alimento ou agasalho, tinha feito a minha parte. Para os de hoje, não. Eles precisam se envolver nesse processo e estar juntos.

E as cooperativas de crédito estão aproveitando isso?

A cooperativa perde o princípio da comunidade quando não escuta mais o associado, quando o presidente acha que é o dono.”

Muito. Elas estão fazendo muitos eventos nesse sentido. As cooperativas estão, inclusive, pensando em chamá-los (os jovens) para repensar as assembleias. Se eu colocar pessoas que viveram as assembleias há 20 anos para continuarem a pensar sobre isso, vão continuar pensando dentro de um quadrado. Se eu fizer mais do que sempre fiz, vou conseguir o que eu sempre tive. Preciso fazer diferente.

Junto com a crise econômica, o desemprego talvez seja um dos principais problemas do País. Com ele, vem a precarização do trabalho, redução da média salarial e piora nas condições de emprego. O cooperativismo pode ser uma alternativa nesse momento?

Ele é uma alternativa à crise, em todos os sentidos. Não é só uma questão de ser associado, mas até pela prática do 5º princípio, de educação, formação e informação. Na Região Sul, estão apostando muito nas cooperativas educacionais. Só no Rio Grande do Sul, são 110 cooperativas escolares, hoje. Tem a Casa Cooperativa, que fica na Rua Petrópolis, que já tem encontro dos presidentes de cooperativas escolares; tem treinamento para conselheiros dessas cooperativas. Eu atendo alguns municípios e um deles, muito pequenininho, tem dificuldade enorme. Se ele não olhar para frente, vai deixar de existir, porque o número de alunos vem reduzindo muito, no interior de cidades pequenas, e a cooperativa escolar está ajudando toda a comunidade. Então, na verdade, é fazer esses jovens entenderem que, se sozinhos eles não conseguem, juntos, eles conseguem produzir alguma coisa e gerar uma economia para aquela região. Digo que a crise não é financeira, é de valores. Ela tem uma coisa muito forte a ver com a crença das pessoas, tem a ver com individualismo. Quando eu realmente acredito que, se eu me juntar com alguém, consigo ser mais forte de verdade, não tem como não acontecer. Tem uma fala de um presidente que diz: “Se as coisas ainda não deram certo, é porque a gente ainda não se organizou”. E essa forma de organização, para mim, é o cooperativismo. Então, mais do que ser um instrumento de organi-

zação econômica, de uma sociedade, o cooperativismo é um gerador de renda. Tem várias possibilidades em que ele ajuda os pequenos. Ele acredita no pequeno, não olha só a capacidade de pagamento. Como as cooperativas estão nos pequenos lugares, conhecem muito as pessoas. Como é uma sociedade de pessoas, a cooperativa consegue olhar pelo ser humano e dizer: a pessoa não é assim, ela está assim. Gosto muito do cooperativismo, porque ele opta trabalhar com pessoas e não com rótulos. A pessoa não é um inadimplente, ela está inadimplente. Ela não é uma má pagadora, não pagou, porque está numa situação ruim. Então, a cooperativa consegue olhar o momento em que a pessoa está vivendo, mas olha o todo dela e diz: "eu aposto em você". E esse voto de confiança, nesses momentos de crises, nos momentos de dificuldade, é o que faz o cooperativismo forte. Ele vibra com o sucesso dos associados. Claro que precisa ter resultado, mas o maior deles é olhar efetivamente o resultado dos seus associados. É olhar a última linha do balanço com impacto social, ambiental e cultural.

E já que falou em impacto social, o senhor acha que a cooperativa tem conseguido atender o 7º princípio, de interesse pela comunidade? Tem conseguido realmente transformá-la ou está muito mais na teoria?

Só aqui no Brasil que esse princípio tem essa tradução. Fora do Brasil, tem muito a ver com a sustentabilidade. Acho que o primeiro ponto é

definir qual é a comunidade. Quando a gente fala do interesse da comunidade está falando de qual? Porque elas são diferentes e não posso querer uma cidade toda. Não posso querer que uma cooperativa, que atenda 2 mil associados em Goiânia, queira mudar uma realidade de toda a cidade. Comunidade não é reflexo de cidade nem de bairro. Tenho que definir qual é o grupo que tem algo em comum, que quero mudar. A cooperativa precisa começar a ter interesse pelos próprios associados. Se ela não fizer bem feito aquilo a que ela está se propondo a fazer, não vai conseguir mudar essa relação com o grupo da comunidade onde está instalada. Primeiro precisa definir qual é essa comunidade e ter um sonho, um pedido muito bem definido. O ser humano, na linha da cooperação, não sabe pedir.

O que seria esse pedido?

Por exemplo, o ser humano diz que só quer ser feliz. E aí, se perguntar "o que você precisa para ser feliz?" Para o meu irmão, ser feliz é "passar mais tempo com a família". Ele fez esse pedido e a gente o ajudou a decupar isso. Ele tem uma filha que mora em Curitiba, outra, em Passo Fundo, e ele mora em Frederico (com a mulher). Então, passar mais tempo com a família, para ele, é, no mínimo, um

"A crise não é financeira, é de valores, de individualismo. Quando acredito que, junto com alguém, consigo ser mais forte, não tem como não acontecer."

final de semana, por mês, almoçar os quatro juntos. Quando ele clareia esse pedido que está fazendo, fica fácil de atingi-lo. A cooperativa ou qualquer empresa precisa ter claros os seus pedidos, o que ela quer. O que ela vai definir como interesse pela comunidade? Na minha opinião, isso tem muito a ver com a sustentabilidade. Porque não adianta uma cooperativa de crédito fazer uma campanha de doação de sangue. Não adianta uma cooperativa qualquer, no Dia C, ir pintar um negócio e achar que é só isso. Ela precisa olhar quais são seus pontos materiais, ou seja, o que, de fato, é o meu negócio e o que eu preciso fazer nele, que vá impactar nessa sustentabilidade e na perenidade da minha organização. Sustentabilidade tem a ver com eu entregar essa organização muito melhor para a geração que está vindo. É usar os recursos do presente, sem comprometer as gerações futuras. É pensar como vou entregar a minha cooperativa para os meus netos? Daqui 20, 100 anos, eles vão querer ter uma cooperativa muito maior. Como faço isso sem comprometer o meio ambiente, a questão social? Para isso, o primeiro ponto que qualquer cooperativa precisa olhar para ser sustentável é a satisfação dos seus associados. Se os cooperados estão realmente satisfeitos, ela está sendo sustentável. Outros pontos que gosto de citar são o modelo de gestão, o desenvolvimento local, o engajamento dos colaboradores, a cultura do cooperativismo, o uso da tecnologia no relacionamento com os associados, produtos e serviços responsáveis (socioambientalmente). Esses pontos são essenciais para uma cooperativa se desenvolver.

O senhor citou o Dia C (Dia de Cooperar). Uma das dificuldades que observamos entre as cooperativas, dentro desse programa, é identificar um projeto que não seja apenas assistencial e, sim, continuamente sustentável.

Eu sugiro usar a metodologia Oásis, de ter um método para identificar isso no Dia C. Se a gente treinasse as cooperativas, oferecesse uma formação para esse grupo, poderia ajudá-las a identificar isso. Na metodologia Oásis, você tem que ir para



a sua comunidade e ter um olhar diferente. Não pode ser a sua ideia sobre o que vai fazer. O Oásis faz você ir até a comunidade em que está e identificar três belezas e três abundâncias. Tem muita coisa legal nas comunidades. Por que a gente fala da abundância? Porque a cooperativa também não pode ter a pretensão de querer resolver tudo sozinha. Ela precisa ter parceiros nessa comunidade para somar forças em prol de uma ação. Depois que o belo é identificado, vou escutar o que tem por trás dele, saber a história. É um trabalho legal, que não é demorado, é prático de fazer. Participei, em Bangu, no Rio, de uma ação (pelo método Oásis) e a foto do belo que me trouxeram era uma estantezinha de livros. Ficava numa varandinha de uma senhora, no segundo andar, no meio da favela, cheia de livros organizadinhos, que destoava do resto. Aquilo foi o belo. Foram ver a história por trás disso e ela se propôs a participar do projeto. Havia outra área, num prédio abandonado, e eles restauraram tudo aquilo e fizeram um centro cultural, com toda a comunidade. Aí, os vizinhos já quiseram doar o quintal e aproveitaram para colocar grama. Tudo isso feito sem dinheiro. Isso tem propósito. Para mim, a questão maior do Dia C é empoderar as comunidades. A gente precisa empoderar esses jovens, fazê-los se sentir parte e ter poder de fazer alguma coisa.

O Sistema OCB/MT criou, recentemente, uma faculdade de cooperativismo, a 3ª no País (já existem Escoop e Unimed). Um dos objetivos é formar professores que entendam, de fato, do setor, para fomentar seu crescimento. Na sua opinião, a expansão do cooperativismo passa pela criação de mais instituições de ensino específicas?

Acho que não. Estou na Escoop (Porto Alegre), é legal o curso, mas não tem público, porque as cooperativas estão no interior. Na capital, são pouquíssimas pessoas que querem fazer isso, porque quem, de fato, são filhos de cooperativistas, que querem fazer o curso, está no interior. Educação hoje não tem mais a ver com lugar, mas com o quê. Essa linha do aprender está muito diferente. Acho que a gente

Sustentabilidade
é entregar minha
cooperativa
muito melhor
para a geração
que está vindo.
É usar recursos
do presente, sem
comprometer as
gerações futuras.

precisa rever o modelo de cooperativismo educacional que vem usando. Por exemplo, o EAD (Ensino a Distância). Hoje, o próprio SESCOOP não aceita EAD e é quem fomenta o cooperativismo, quem põe grana. E o problema não é dinheiro. Está numa gestão de propósito. Olha-se muito ainda por titulação, mas não adianta, se não tem a prática do dia a dia. Só se aprende a cooperar, cooperando. E a cooperação se dá entre pessoas, não entre coisas. Eu preciso botar essas pessoas juntas, para fazer cooperativismo na prática.

Sobre a visão romaneada do cooperativismo, como o movimento pode fugir desse problema e começar a praticar, de fato, o que ele representa?

Engajando os colaboradores na cultura do cooperativismo. Grande parte das cooperativas surgiram muito tempo atrás. Hoje, está cada vez mais difícil criar uma cooperativa do zero e resgatar essa coisa de que sócios é que mandam na cooperativa e, não, o contrário. Por causa de toda a questão histórica do cooperativismo – desde 1902, até chegar nas de crédito, em 1988, na Constituição Federal, de ali ser considerada uma instituição financeira; de a cooperativa ser instrumento do governo para expandir a fronteira agrícola; de ela ser usada um pou-

co, nesse sentido –, ele se perdeu nessa cultura. A gente precisa fazer essa teoria virar prática dentro das agências, nas agropecuárias, dentro da base da cooperativa, nas educacionais, dentro do escritório.

Quando diz engajar colaboradores, o senhor incluiria os cooperados?

Quem convence alguém a se associar é o funcionário. Quando tem um associado sentado na frente de um funcionário, não é uma relação de comprador e vendedor, mas de duas pessoas que são donos da mesma empresa. Se o funcionário não tratar a relação desse jeito, a cooperativa é igual ao banco (no caso das de crédito). As cooperativas buscam gente de mercado, mas não estão investindo no treinamento desses colaboradores. Investem na formação da diretoria, do conselho, porque é exigência, mas o pessoal de ponta não tem preparação. O funcionário não treinado fala um pouco de tudo aquilo que entende, da visão romântica do cooperativismo. Mas se você fala duas ou três coisas, desmonta o argumento dele. Aí, não passa segurança, credibilidade e, com isso, não consegue convencer. Aposto muito no treinamento dos colaboradores. Para mim, isso passa por engajá-los na cultura do cooperativismo. Preciso selecionar melhor os colaboradores, treiná-los e capacitá-los para que possam comprar essa ideia e saber vendê-la, no sentido de atender à necessidade do cooperado que, às vezes, nem ele sabe que tem. Por exemplo, às vezes a pessoa nem sabe que existe cooperativa de consumo, mas, se soubesse que havia aquilo no mundo, se perguntaria como ficou fora disso tanto tempo. Por isso, a questão é a gente formar esse grupo. Aposto muito nesse modelo de negócio que é o cooperativismo. Não tem como não dar certo. Esse modelo em que a gente pode se unir no mercado interno para competir no mercado externo é muito legal, porque, embora tenha a cooperação, não anula a competitividade. É um recorte que você faz dentro de um mundo em que vive, para poder fazer as pessoas ganharem. Então, a gente precisa fazer isso: aumentar dentro de uma gestão democrática.



Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas

21 e 22 de maio de 2018 GO

Desenhando Novos Rumos para o Sistema OCB-GO



Para o presidente do Sistema, Joaquim Guilherme, o fórum vai aperfeiçoar a prestação de serviços da casa

PLANEJAMENTO

Sugestões de dirigentes vão fomentar novas diretrizes para o Sistema, até 2020

Resultado do 7º Fórum Goiano de Presidentes será compilado com pesquisa de imagem e trabalho de colaboradores, para direcionar serviços da OCB-GO e SESCOOP-GO

Num exercício de pensar coletivamente e, sobretudo, ouvir quem está no dia a dia do movimento, o Sistema OCB/SESCOOP-GO reuniu uma série de sugestões e apontamentos feitos por cerca de 80 líderes que estiveram no 7º Fórum Goiano de Presidentes e Dirigentes Cooperativistas, realizado em maio, em Caldas Novas. Durante dois dias de trabalho, os participantes apontaram caminhos e estratégias



a serem adotados para enfrentar os principais desafios da entidade, até 2020.

A partir de debates feitos no evento, foi possível elencar uma série de ações que os dirigentes consideram importantes, para que o Sistema obtenha resultados concretos, ao fim do período proposto. O intuito é redesenhar a prestação de serviços oferecido às cooperativas goianas, com foco nas necessidades de todos os ramos.

Um dos assuntos bastante recorrentes entre as discussões dos grupos foi a intercooperação. Os participantes apontaram a necessidade de o Sistema criar mecanismos para incentivar as relações entre cooperativas, de modo a fortalecer a cultura cooperativista. Eles também sugeriram a criação de estratégias para atrair mais jovens e mulheres ao movimento, introduzir a educação cooperativista no ensino regular e fomentar ferramentas para inovações, assim como maior presença do Sistema nas cooperativas.

Todas as sugestões já foram compiladas pela entidade e estão sendo analisadas pela diretoria da Casa do Cooperativismo Goiano, assim como pelos departamentos responsáveis pelas demandas afins. No segundo semestre de 2018, o Sistema convocará uma



Participantes apontaram ideias e estratégias a serem adotadas pela entidade até 2020



“Foi um evento de altíssimo nível. O que mais me chamou a atenção foi a transparência do presidente e sua diretoria, para que as cooperativas tivessem acesso às informações do Sistema.”

JOSÉ LOURENÇO DE CASTRO FILHO
Presidente da Coapil (ramo agropecuário)



“Todos os temas tratados foram muito bons, mas acredito que o mais importante foi o relacionamento das cooperativas durante o fórum e a aproximação delas com a OCB-GO.”

ADÃO JOSÉ DE CAMPOS
Presidente do Sicoob do Vale Rio Crixás (ramo crédito)

nova reunião com os dirigentes das cooperativas para apresentar os resultados do trabalho.

“Vamos mapear os pontos de melhoria propostos, avaliar o que é ou não possível fazer dentro da nossa estrutura e dar um retorno às cooperativas, mostrando as possibilidades e os custos. O Sistema está disposto a fazer o melhor sempre e, em alguns casos, precisamos do apoio das próprias cooperativas para agirmos”, afirma a superintendente do Sistema OCB/

SESCOOP-GO, Valéria Mendes.

O presidente do Sistema, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, lembra que o fórum foi um complemento a um trabalho que já havia sido iniciado pela instituição, a respeito dos novos rumos do cooperativismo. Primeiro, a entidade debateu com seus colaboradores sobre alternativas para se melhorar e aperfeiçoar ainda mais a prestação de serviços da casa. Também contratou empresa especializada para fazer pesquisa, junto a presidentes de cooperativas

goianas, quanto à imagem e clima de ambas as casas – OCB-GO e SESCOOP-GO.

Por fim, reuniu dirigentes no fórum, para ouvir opiniões e sugestões. “Vamos, agora, somar essas três vertentes – colaboradores, pesquisa e fórum –, para divulgar um documento às cooperativas. O resultado desse fruto deverá ser a apresentação de novas diretrizes e de nova prestação de serviço do Sistema”, destaca Joaquim Guilherme.



Para estimular os debates, os participantes foram divididos em grupos de trabalho



Confiança e proatividade

Para estimular o debate e a formulação de propostas, os presidentes e dirigentes foram divididos em grupos de trabalho. Cada um que teve de pensar nos desafios de uma das casas (OCB-GO ou SESCOOP-GO), propor soluções e como desenvolvê-las, além de apontar os possíveis resultados. Cada participante debateu entre seus colegas de grupo, fez os apontamentos, para depois, expô-los com os demais do fórum.

Para o mediador do fórum, o especialista José Gabriel Pesce Júnior, a dinâmica adotada no evento permitiu que o Sistema pudesse aferir seu trabalho junto ao público cooperativista, se os projetos estariam atendendo, adequadamente, as cooperativas e se a comunicação estaria chegando até elas. “Assim fica mais fácil, proativo e rápido obter resultados de um trabalho desses, inclusive para que o Sistema possa gastar energia naquilo em que realmente é necessário e solicitado pelos dirigentes”, frisa.

Para a superintendente do Sistema OCB/SESCOOP-GO,

Valéria Mendes, a oportunidade que as cooperativas tiveram de expor suas ideias, críticas e sugestões de forma franca e aberta, durante o fórum, criou um ambiente de confiança mútua entre o Sistema e os participantes, o que permitiu uma maior aproximação entre ambos.

Gabriel Pesce ainda destaca a valorização que é promovida nesse modelo de evento. “Dessa forma, as discussões acabam ficando muito mais ricas, no sentido de que quem tem mais conhecimento o compartilha com quem tem menos e isso promove um maior equilíbrio entre os participantes, além de valorizá-los muito mais, já que a instituição se dedica a ouvi-los e a considerá-los”, ressalta.

Novidades

Além de informações sobre os números e resultados do Sistema OCB/SESCOOP-GO de 2017, os participantes do fórum também conheceram o resultado da Pesquisa de Imagem da OCB-GO e do SESCOOP-GO, realizada pela Empresa de Pesquisa de Opinião e Mercado (Epom) com 80 presidentes

de cooperativas goianas.

Outros três produtos foram apresentados aos dirigentes, na ocasião, entre os quais estava o Portal de Negócios, ferramenta para dar mais visibilidade aos produtos das cooperativas (uma vez que mais da metade delas não possui site) e estimular a intercooperação.

Também foram mostradas as atualizações do aplicativo GCOOP, lançado no fim do ano passado para atender o público cooperativista, e o Museu Virtual Goiás Cooperativo, cuja plataforma lançada na comemoração dos 60 anos da OCB-GO já está em funcionamento e apta a receber colaborações.



**COBERTURA COMPLETA DO
EVENTO E GALERIAS DE FOTO**



Foi primeira vez que a nossa cooperativa participou do fórum. Achei importantíssimo, para que os presidentes se aproximem e passem a crescer de acordo com os conhecimentos somados de outras cooperativas. Conheci dirigentes desde uma pequena cooperativa de bordadeiras até grandes do crédito.”

ADILSON HUMBERTO DE LELLIS Presidente da Presidente da Cooperteg (ramo transporte)



“É o primeiro Fórum de Presidentes da OCB-GO de que eu participo e fui com mais três diretores. Achei ótimo, principalmente pela liberdade que houve para que cooperativas pudessem expor suas opiniões e sugestões. Tenho certeza de que esse evento vai trazer bons frutos, pela quantidade de cooperativas que se manifestaram juntas.”

ODILAR MACIEL BARRÊTO FILHO Presidente da Cooperbana (ramo consumo)

OUVIDORIA DO SISTEMA OCB/SESCOOP-GO

Vários canais para receber sua avaliação e sugestão

O Sistema OCB/SESCOOP-GO criou um conjunto de canais para ouvir as cooperativas e outros públicos atendidos pela instituição. Queremos saber o grau de satisfação com os nossos serviços e atendimento. Todos aqueles que se relacionem com a Casa do Cooperativismo Goiano podem contribuir com perguntas, sugestões, críticas e elogios. Com a sua colaboração, será possível aprimorar continuamente nosso trabalho. Esse serviço surgiu a partir da necessidade de se definir um canal de diálogo entre o público externo e o Sistema, em que seja possível a apresentação de manifestações, sugestões, elogios, solicitações, reclamações e denúncias, capitalizando-as em ideias de melhoria de processos internos, criação de novos serviços, para alavancar a qualidade do atendimento, seguindo o exemplo das melhores práticas nacionais e internacionais, para aprimorar a gestão de políticas e serviços e/ou a combatividade prática de atos ilícitos, inclusive, sendo recomendado pelos órgãos de controle.

Folheto de avaliação

Toda pessoa atendida presencialmente na Casa do Cooperativismo Goiano tem acesso ao formulário de avaliação impresso, para analisar a qualidade de atendimento, dos serviços e das instalações. O folheto de avaliação e a urna de recolhimento estão disponíveis na recepção.

Avaliação via telefone

Nosso atendimento telefônico também pode ser avaliado. Ao final de cada ligação, a pessoa que aceitar participar da pesquisa é direcionada a uma Central Eletrônica Interativa, para responder, de forma digital, a duas perguntas de satisfação.

Avaliação via web

É possível acessar a Pesquisa de Satisfação no portal www.goiascooperativo.coop.br, no link Fale Conosco.

Política de Ouvidoria, principais conceitos:

Sugestão:

Proposição de ideia ou formulação de proposta de aprimoramento de políticas e serviços prestados pela instituição.

Elogio:

Demonstração ou reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido.

Solicitação:

Requerimento de adoção de providência por parte da instituição.

Reclamação:

Demonstração de insatisfação relativa a serviço e/ou atendimento da instituição.

Denúncia:

Comunicação de prática de ato ilícito, cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno ou externo.

Código de Conduta Ética da OCB-GO e do SESCOOP/GO

Editado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO reúne orientações à sua equipe sobre os valores e compromissos que devem nortear as ações e relacionamentos internos e externos nas duas casas, sempre fundamentados pelos princípios cooperativistas.

Orientação e prevenção para possíveis dilemas

O Código de Ética foi elaborado para nortear a atuação dos colaboradores da Casa do Cooperativismo, diante dos principais dilemas que possam ser vivenciados na instituição. É um importante instrumento de governança e, dentre vários temas, trata da ética no trabalho, cuidados com recursos e bens da entidade, sigilo e privacidade de informações e dados, comportamento digital, prevenção de assédio e tratamento justo.

Comitê de ética

O SESCOOP/GO ainda criou o Comitê de Ética para tratar dos assuntos provenientes dos canais de comunicação criados para atender as demandas da ouvidoria. O Comitê de Ética do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás - SESCOOP/GO, é uma das exigências da Resolução SESCOOP/GO nº 015/2017

É papel da Ouvidoria:

Atuar fundamentada em um conjunto de valores morais e legais e em princípios éticos capazes de garantir conduta imparcial e senso de justiça, que possibilitem identificar oportunidades de melhorias, recomendar mudanças nos processos de trabalho

Transformar as manifestações legítimas do público externo, usuário dos produtos e serviços da instituição, em melhorias para os processos de trabalho, desenvolvimento de novos produtos e serviços e mais qualidade de atendimento ao público.

Trabalhar pautado em fatos, seguindo o princípio da igualdade, que possibilite efetuar recomendações que agreguem valor ao SESCOOP/GO e ao público externo, usuário dos produtos e serviços da instituição.

Acolher o cidadão com atenção, respeito e atuar com transparência, pautando-se em uma conduta de coerência, imparcialidade e compromisso na busca de uma solução efetiva.



O contato do reclamante com a Ouvidoria poderá ser realizado pelo Portal da Internet www.goiascooperativo.coop.br, por meio do link "Fale Conosco". Também pode ser enviada correspondência, aos cuidados da Ouvidoria, para o endereço Avenida H, com Rua 14, nº 550, Jardim Goiás - CEP 74810-070, Goiânia-GO ou, ainda, poderá haver reclamação por e-mail, para o endereço ouvidoria@sescopgo.coop.br, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas. O retorno será feito em até 5 dias úteis, contados a partir do contato inicial (é admitido prazo maior, desde que não superior a 30 dias úteis, nos casos complexos ou excepcionais, e devidamente justificados).





Dia de Celebrar

Receita de cooperação e voluntariado

REALIZADO NO ÚLTIMO SÁBADO DE JUNHO, O DIA DE CELEBRAR VOLTOU AO PARQUE ZOOLOGICO DE GOIÂNIA NESTA EDIÇÃO, REPETINDO UM SUCESSO JÁ EXPERIMENTADO EM 2016

Junte sabores da infância (picolé, chocolate, iogurte, cachorro-quente) com a energia e a alegria de centenas de crianças. Misture personagens animados de bichos, princesas e palhaços, numa paisagem rica em natureza e animais, e acrescente uma porção de voluntários dispostos a transformar um simples passeio em uma festa inesquecível. Regue tudo isso com muita cooperação e responsabilidade social e está formada a grande celebração do Dia C Goiás 2018. Realizado no último sábado de junho, o evento voltou ao Parque Zoológico de Goiânia nesta edição, repetindo um sucesso já



experimentado em 2016.

As 16 cooperativas goianas, parceiras do Sistema OCB/SESCOOP-GO na realização da festa do Dia C Goiás 2018, receberam, com animação, cerca de 1,8 mil pessoas que passaram pelo parque na ocasião. Não faltaram atrações para divertir toda a família. Além das brincadeiras e jogos, entretenimento circense, brindes e toda a estrutura do Zoo de Goiânia, para agradar os filhos, também foram oferecidos serviços para os pais, como aferição de pressão

e glicemia, massagem relaxante, auriculoterapia e orientação postural.

Mas como o Dia C Goiás vai além da diversão, a festa estimulou também o voluntariado entre os visitantes, que trocaram o ingresso de entrada por um quilo de alimento não perecível. O projeto resultou na arrecadação de 3.163 quilos de alimentos, que foram entregues à Prefeitura de Goiânia. Parceira do evento desde a primeira edição, a prefeitura é a responsável por doar e distribuir os alimentos a instituições filantrópicas cadastradas no município.



**Zoológico de Goiânia
recebeu o jeito
cooperativista de
agir: com união e
compartilhamento
de boas ações**



OS TRABALHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL SÃO CONTÍNUOS E ATENDEM AO 7º PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO: O INTERESSE PELA COMUNIDADE



Cooperativas que participaram do Dia C Goiás no Zoo

Movimento contínuo

A festa do Dia de Cooperar é realizada uma vez por ano, em todo o País, para promover o voluntariado e celebrar as ações de responsabilidade social realizadas durante o ano pelas cooperativas brasileiras. É também uma oportunidade de mostrar à população o diferencial do modelo de negócio cooperativista, que é rentável e sustentável, mas que não deixa de lado o principal, que são as pessoas. Por isso, os trabalhos de responsabilidade social são contínuos e atendem um dos princípios do movimento: o interesse pela comunidade.

O Dia C tem como objetivo contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o alcance de um mundo melhor. Os números do Dia C 2018, em Goiás e no Brasil, serão contabilizados ao fim do ano, quando as cooperativas encerrarem seus projetos anuais. Em 2017, o Estado alcançou um patamar recorde de beneficiados e voluntários no Dia C. Os projetos realizados pelas 47 cooperativas participantes impactaram 49,6 mil pessoas no ano passado. Ao todo, mais de 3,1 mil voluntários uniram forças para colocar em prática essa importante campanha do cooperativismo brasileiro.

No País, 1.563 cooperativas desenvolveram 409 projetos contínuos com a mobilização de mais de 120 mil voluntários. Essas atividades foram realizadas em 1.081 municípios espalhados por todos os Estados e no Distrito Federal. Esse ano, a meta é beneficiar mais de um milhão de pessoas no Brasil.

NÚMEROS DA FESTA NO ZOO

17 Cooperativas participantes

3.163kg de alimentos arrecadados

1.800 pessoas passaram pelo Zoológico

Central Sicredi Brasil Central

Numa brincadeira que misturou o clima da Copa do Mundo com a cooperação do Dia C Goiás, a Central Sicredi Brasil Central fez um jogo de futebol vendido. Para fazer o gol, um amigo teve de cooperar e guiar o parceiro.

Cohacاسب-GO

Aproveitando as festividades juninas do mês de junho, a Cooperativa Habitacional de Construção Civil (Cohacاسب-GO) realizou uma pescaria típica com a criançada, com distribuição de brindes.

Complem

A Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos levou seu delicioso iogurte para degustação no Dia C Goiás 2018.

Coopanest-GO

A Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas de Goiás levou o seu projeto de doação de fraldas para o Dia C Goiás 2018, para distribuir unidades às famílias que foram ao Zoo. Também houve distribuição de brinquedos, crepe, pipoca e algodão-doce

Cooperabs

A Cooperativa dos Pequenos Produtores de Polvilho e Derivados da Mandioca da Região do Cará agradaram os visitantes com suas tapiocas. Também doaram ingressos e levaram alunos de escola pública ao Zoo (em parceria com a Cooperbelgo)

Cooperbelgo

A Cooperativa Agropecuária Mista de Bela Vista fez parceria com a Cooperabs, na doação de ingressos do Zoo para alunos de escola pública de sua cidade, além de se responsabilizarem por levá-los à festa.

Cooperbana

Com o tema "Educação Financeira começa na infância", a Cooperativa dos Bancários de Anápolis distribuiu cofrinhos e moedinhas de chocolate para as crianças.

Sicoob Crediadag

Voluntários da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Grande Goiânia realizaram dinâmicas sobre lixo reciclável com as crianças, distribuíram guloseimas e gibis sobre meio ambiente.

Sicoob Credisaúde

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Micro Regiões de Goiânia e Adjacentes realizou a distribuição de cofrinhos, doces e picolés no Zoo.

Sicoob Engecred-GO

Durante a festa do Dia C Goiás, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Goiânia e Região distribuiu pipoca, algodão-doce e cachorro-quente, além de promover massagem relaxante

Sicoob Secovicred

A cooperativa doou 100 ingressos da festa do Dia C Goiás 2018 à instituição Terra Fértil, para proporcionar a alegria de crianças carentes e suas famílias, durante o evento.

Sicoob Lojicred

Voluntários da Cooperativa de Crédito dos Empresários de Goiânia marcaram presença na festa do Dia C Goiás 2018.

Sicoob Unicentro Brasileira

A educação financeira foi o foco da cooperativa Sicoob Uni Centro Brasileira, que distribuiu cofrinhos e livros sobre o tema, além de apresentar personagens de desenho, para as crianças do Dia C Goiás 2018.

Sicredi Cerrado

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Cerrado de Goiás instalou uma cabine fotográfica no evento, para que os visitantes registrassem os momentos de alegria na festa do Dia C Goiás.

Fisioativa

O público do Dia C Goiás 2018 teve a oportunidade de passar por avaliações posturais, massagens e auriculoterapia, com os voluntários da Cooperativa de Fisioterapeutas do Estado de Goiás

Unimed Goiânia

O público do Dia C Goiás 2018 pôde conhecer o corpo humano por dentro, passando pelo grande boneco inflável da Unimed Goiânia. A cooperativa também realizou aferição de pressão e glicemia.

Uniodonto Goiânia

A Cooperativa de Cirurgiões Dentistas de Goiânia realizou ação preventiva de saúde bucal, a partir de sua Unidade Móvel, além de levar o Escovódromo, para orientar as crianças sobre a higiene da boca.



Sistema OCB e ONU oficializam parceria

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PERMITIRÁ INICIATIVAS MAIS ABRANGENTES E COM AMPLO IMPACTO SOCIAL

Todas as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo cooperativismo brasileiro estarão ainda mais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, visando a erradicação da pobreza extrema no mundo até 2030. A partir de agora, as cooperativas passam a contar, oficialmente, com a parceria do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na realização de suas iniciativas.

O PNUD, juntamente com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) assinaram um memorando de entendimento que permitirá o desenvolvimento de iniciativas ainda mais abrangentes e com amplo impacto social. “Este acordo funcionará como um documento guarda-chuva para futuras ações de cooperação entre os sistemas ONU e OCB. As atividades previstas envolvem capacitações para dirigentes coo-



Renato Nobile (OCB) o lado de Niky Fabiancic (ONU)

perativistas, produção de material informativo e parcerias para eventos nacionais e internacionais”, celebrou o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, que recebeu o coordenador-residente da ONU no Brasil, Niky Fabiancic, na Casa do Cooperativismo, em Brasília.

“As cooperativas transformam realidades. Geram trabalho, renda, dignidade, em todos os cantos do País. São comprometidas com as comunidades onde se localizam e sua atuação é focada em pessoas, por meio do investimento no profissionalismo da gestão. Isso ocorre quando elas colocam em prática os princípios e os valores que fazem da cooperação o jeito mais humaniza-

do de fechar negócios e de criar um ambiente onde todos ganham, com eficiência e foco no mercado”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O cooperativismo está presente em todo o País, gerando oportunidades de inserção econômica e social a milhares de brasileiros. É um modelo de negócios empreendedor, diferenciado, que visa especialmente à qualidade de vida dos cooperados, seus familiares e empregados de cooperativas. Atualmente, 6.655 mil cooperativas estão registradas na OCB, congregando 13,2 milhões de cooperados e gerando 378,2 mil empregos diretos. **(Fonte: Site Somos Cooperativismo)**

MELHORES DO ANO

Inscrições abertas ao Prêmio SomosCoop

Estão abertas, até 30 de agosto, as inscrições para a 11ª edição do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano. A iniciativa tem o objetivo de reconhecer as boas práticas das cooperativas junto aos seus cooperados e à comunidade onde estão inseridas. Podem participar cooperativas de todo o Brasil, de qualquer ramo e porte. O prêmio é dividido em sete categorias: Comunicação e Difusão do



Cooperativismo, Cooperativa Cidadã, Desenvolvimento Sustentável, Fidelização, Inovação e Tecnologia, Intercooperação e, a partir desta edição, a categoria Cooperjovem, programa nacional que busca disseminar nas escolas e na comunidade a cultura da cooperação, por meio de atividades educativas baseadas nos princípios e valores do cooperativismo. As inscrições são feitas pelo site www.premiosomoscoop.coop.br.

OCB/SESCOOP-GO realiza o 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão

Na programação, palestra sobre a experiência de sucesso da Unimed Goiânia e uma mesa redonda sobre intercooperação e apoio do ramo crédito

O Sistema OCB/SESCOOP-GO realiza dia 28 de agosto o 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão. O objetivo é discutir e trocar experiências sobre a importância da excelência da Gestão e Governança para o desenvolvimento sustentável das cooperativas goianas. Os participantes serão orientados a fazer uma autoavaliação da cooperativa baseada no Modelo de Excelência de Gestão (MEG) para responder o PDGC de forma mais efetiva. O evento será realizado em duas etapas.

Na primeira, será realizada uma palestra com Selma Herculiani Trad H. da S. Souza, diretora de Planejamento e Controle e Vice-Presidente da Unimed Goiânia, o tema será: "Case de sucesso Unimed Goiânia".

Em 2017, 10 cooperativas goianas se inscreveram no Prêmio Sescop Excelência de Gestão, sendo que a Unimed Goiânia foi premiada nacionalmente. A cooperativa recebeu o prêmio na categoria "Primeiros Passos – Faixa Bronze" do Sistema de Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O objetivo do prêmio é reconhecer o empenho das cooperativas brasileiras em implementar constantemente as melhores práticas de gestão, ampliar sua competitividade e, como resultado dessa busca, maximizar seus resultados socioeconômicos.

O Sescop Excelência de Gestão utiliza os mesmos instrumentos de avaliação do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Coopera-



João Tavares, presidente do Sistema Sicredi



Selma Trad, vice-presidente da Unimed Goiânia

tivas (PDGC) e sua avaliação é feita de acordo com o nível de maturidade escolhido. As cooperativas que alcançaram a pontuação definida pela Banca Julgadora são reconhecidas nas faixas em que se enquadraram, dentro dos níveis escolhidos no momento da inscrição no PDGC: Primeiros Passos para a Excelência, Compromisso com a Excelência ou Rumo à Excelência.

Mesa redonda

Depois da palestra sobre experiência da Unimed Goiânia, a programação do 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão segue com uma mesa redonda com o João Tavares, presidente do Banco Sicredi e com Ênio Meinen, diretor do Bancoob sobre "A intercooperação entre



Ênio Meinen, diretor de Operações do Bancoob



Programação

08h às 9h30
Credenciamento

09h30 às 10h
Abertura Oficial

10h às 11h
Palestra Unimed Goiânia

11h às 12h
Mesa Redonda

12h às 14h
Almoço

cooperativas com o apoio do ramo crédito". A conversa também terá a participação do presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza.

As inscrições para o 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão já podem ser realizadas no hot site do evento. Para isso, basta acessar o QRCode abaixo



ACESSE O HOTSITE DO EVENTO



ESPECIAL

RAMO AGROPECUÁRIO





Cooperativas semeiam a tecnologia nos campos goianos



Incentivado pela necessidade de atualização constante sobre as tecnologias e novos conhecimentos sobre a atividade rural, o ramo agropecuário fomenta o calendário de feiras em Goiás





RAMO AGROPECUÁRIO

COM AS FEIRAS,
COOPERATIVAS
FACILITAM O
ACESSO DO
COOPERADO
ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS E
FAZEM NEGÓCIOS

Números do ramo

73
cooperativas

31.764
cooperados

5.529
empregos diretos

5,63
bilhões de reais em receitas

Em Goiás, mais uma vez a agropecuária foi a grande responsável pela elevação do PIB, que atingiu R\$ 189,9 bilhões, em 2017. No ano passado, o setor teve alta de 21,5%, bem acima da média brasileira, que foi de 13%. E o cooperativismo tem sido primordial para permitir que Goiás seja um dos mais fortes do agronegócio brasileiro. Prova disso é o crescimento das cooperativas do ramo agropecuário.

Nos últimos cinco anos houve um aumento do patrimônio líquido das cooperativas do ramo agropecuário em Goiás chegando ao montante de R\$ 1,835 bilhão, em 2017. O faturamento bruto das cooperativas também apresenta uma trajetória de crescimento nos últimos cinco anos. Em 2017, as Cooperativas Agropecuárias tiveram uma Receita Bruta de R\$ 5,627 bilhões, o que significou o pagamento de R\$ 126 milhões de tributos, com evidência para ICMS, Cofins e Imposto de Renda. Todos esses são números que estão no Censo do Cooperativismo Goiano 2018.

Mas a força das cooperativas do ramo agropecuário vai além das estatísticas econômicas e está no fomento e na disseminação do conhecimento e da tecnologia no campo. Cooperativas do setor são as responsáveis pelas maiores feiras de agronegócios de Goiás. A Tecnoshow Comigo é uma das principais feiras do País e apresenta inovações em tecnologia agropecuária desde 2001. Novidades em máquinas, experimentos e na área de pecuária são os grandes expoentes do evento, contudo os visitantes podem encontrar também outros serviços e produtos que não são voltados apenas aos produtores rurais.

Sobre o fato das cooperativas goianas serem responsáveis por realizar as maiores feiras de tecnologia e negócios do setor agropecuário em Goiás, o presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), Antonio Chavaglia, acredita realmente que isso representa a força do cooperativismo. "Representa a crença no agronegócio, no produtor, na região. Começamos com um dia de campo, o cooperado entendeu que ali estava uma fonte de informações. Passou a demandar mais, a feira cresceu e contou com uma forte adesão dos

expositores. Hoje a Tecnoshow está entre as quatro mais importantes do País, nesta categoria. A sociedade, cada vez mais interessada no agronegócio, e entendendo sua importância, adotou a Tecnoshow quase como um evento cultural de Goiás", afirma.

Realizar feiras de tecnologia é um investimento que tem retorno garantido para as cooperativas. É assim que pensa o presidente da Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem), Euclécio Dionízio Mendonça. A cooperativa chegou este ano a oitava edição da AgroTecnoleite. Para ele, a feira é uma oportunidade que o produtor rural tem de acesso à tecnologia, negócios e conhecimento para assim aumentar sua produtividade e reduzir os custos. "Se o produtor cresce, a cooperativa se fortalece e pode aumentar sua prestação de serviços e investir, cada vez mais, no associado, que é sua razão de existir".

Facilitar o acesso do cooperado às novas tecnologias, obter conhecimento por meio de palestras e poder também realizar negócios é também o que motivou a Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia (Comiva) a realizar sua própria feira. A Feinagro chegou em 2018 a sua segunda edição e já é sucesso.

"(Realizar feiras) É um trabalho que algumas cooperativas goianas vem fazendo e se destacando com o objetivo de auxiliar o produtor a produzir mais e com maior eficiência. Essa é mais uma prestação de serviços: apresentar aos sócios uma vitrine de possibilidades, aliando a tecnologia e conhecimento o que, poderia ficar inviabilizado caso não fosse o bom relacionamento da cooperativa e a força do sistema cooperativista como um todo, que abre portas e possibilita tornar realidade para todos o que antes só um sonho", resume Marco Antônio de Oliveira Campos, presidente da Comiva.

Marco Antônio acredita que, em seus 46 anos, cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento do setor agropecuário não só região do Sudoeste Goiano, mas também em parte do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. "E a nossa Feinagro foi criada com o objetivo de dar maior visibilidade a toda essa região", diz.



Tecnologia para os produtores

Quando se fala em tecnologia, não basta ter um bom equipamento ou usar a técnica certa. É preciso estar tudo atualizado. É pensando nisso também que a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) realiza a Tecnoshow, uma das maiores feiras do País. De acordo com o presidente da cooperativa, Antonio Chavaglia, a feira é mais um serviço que a Comigo coloca à disposição do cooperado e de todos os produtores, para que eles tenham oportunidade de conhecer as novidades em máquinas, insumos, cultivares de milho e soja, genética animal, entre outras.

A 17ª edição da Tecnoshow Comigo, em Rio Verde (GO), realizada em abril, movimentou mais de R\$ 2,5 bilhões em volume de negócios. O número é recorde, se comparado às edições anteriores, já que, em 2017, o volume atingiu R\$ 1,7 bilhão e, em 2016, R\$ 1,3 bilhão. Mais de 106 mil pessoas visitaram o Centro Tecnológico Comigo (CTC), que, nesse ano, contou com a presença de 550 expositores de diferentes segmentos.

Durante os cinco dias da Tecnoshow, foram apresentadas

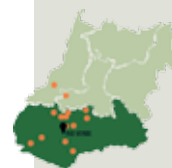
tecnologias e novidades em máquinas, veículos e equipamentos agropecuários, insumos e resultados de pesquisas, além de demonstrações e lançamentos de novas variedades de cultivares, plots agrícolas em vários experimentos, apresentações, palestras com especialistas renomados e dinâmicas de animais. Também foram disponibilizadas linhas de crédito e financiamento voltados ao produtor rural, por meio de instituições financeiras, e atividades diversas pensadas para todos os envolvidos no agronegócio brasileiro.

Aproximadamente 5 mil pessoas buscaram conhecimento por meio de mais de 100 palestras e dinâmicas realizadas nos auditórios 1 e 2 do CTC, Casa da Embrapa, Sistema Faeg/Senar, Sebrae, Emater, UniRV e nos estandes de alguns expositores. Com capacidade para 700 pessoas, o Auditório 1 foi palco para importantes debates ligados ao agronegócio brasileiro. Entre os temas abordados esse ano, estavam o “Manejo nutricional de sistemas de produção”; “Agricultura Digital”; “Para onde a pecuária brasileira está indo” e “Inovação que gera transformação no agronegócio”.

QUEM PROMOVE	Cooperativa Comigo
ONDE	Rio Verde-GO
QUANDO	Em abril
EDIÇÃO	18ª edição
PÚBLICO	106 mil visitantes
NEGÓCIOS	R\$ 2,5 bilhões em negócios
EXPOSITORES	550



PRESIDENTE	Antonio Chavaglia
CONSTITUIÇÃO	06/07/1975
Nº COOPERADOS	7.138
Nº COLABORADORES	2.142
PRESEÇA NO ESTADO	Rio Verde, Acreúna, Caçu, Caiapônia, Indiara, Iporá, Jandaia, Jataí, Montes Claros de Goiás, Montividiu, Palmeiras de Goiás, Paraúna, Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Serranópolis



SAIBA MAIS www.comigo.com.br
(64) 3611-1500
(64) 3621-1691



Conhecimento aplicado e disseminado

O formato continua o mesmo, uma feira de negócios e conhecimento. Mas o nome e os objetivos mudaram. A partir deste ano, a segunda maior feira do agronegócio em Goiás passou a ser chamada de AgroTecnoleite Complem. Nas sete edições anteriores, o principal foco era apresentar ferramentas que promovessem o desenvolvimento na pecuária leiteira. Em 2018, o leque foi ampliado e, na oitava edição, a exposição concentrou, em um só local, muito do que é necessário para tornar o produtor rural, independente da atividade, mais eficiente e competitivo em campo.

A feira já se tornou um evento tradicional do calendário de negócios do Centro-Oeste, além de Tocantins e Maranhão, de onde partem interessados em conhecer as tecnologias ofertadas em Morrinhos. Nesse ano, a feira ultrapassou as metas programadas. Realizada entre 23 e 25 de maio, foram efetivados R\$ 105 milhões em negócios, quando a expectativa era de se realizar R\$ 100 milhões.

Além de bons negócios, a feira proporciona conhecimento

ao produtor rural. São realizadas palestras, oficinas e exposições. Faz parte do objetivo da feira não apenas vender tecnologia, mas mostrar como ela deve ser aplicada para que o produtor tenha o melhor rendimento. Não é por acaso que a feira é feita num centro tecnológico. Lá, além do produtor se sentir mais confortável, em ambiente próximo à sua propriedade, há espaço para demonstração de cultivares e realização de experimentos, numa área total de 3 mil metros quadrados.

Em três dias de eventos, a cidade de Morrinhos fica bastante movimentada de produtores, expositores e visitantes que ocupam hotéis, restaurantes e toda cadeia do comércio e serviços do município. O presidente da Complem, Euclécio Mendonça, diz que os resultados anima toda equipe organizadora a se empenhar ainda mais para a próxima edição.

Euclécio avisa, inclusive, que deve haver inovações pela frente. "Caminhamos para a 9ª edição da feira e percebemos como o evento vem crescendo em quantidade de expositores, público, negócios e ganhando em qualidade de produtos expostos, palestrantes e tecnologia. Uma comissão organizadora é responsável por buscar novidades em cada setor que a feira abrange."

QUEM PROMOVE	Cooperativa Complem
ONDE	Morrinhos-GO
QUANDO	Em maio
EDIÇÃO	8ª edição
PÚBLICO	17 mil participantes
NEGÓCIOS	R\$ 105 milhões em negócios
EXPOSITORES	150



PRESIDENTE	Euclécio Dionizio
CONSTITUIÇÃO	02/03/1960
Nº COOPERADOS	4.159
Nº COLABORADORES	761
PRESEÇA NO ESTADO	Morrinhos, Água Limpa, Aloândia, Aparecida de Goiânia, Brasília, Buriti Alegre, Caldas Novas, Corumbáiba, Edealina, Edéia, Goiatuba, Itumbiara, Pontalina, Rio Quente



SAIBA MAIS www.complem.com.br
(64) 3417-1200
(64) 3416-2390



Feinagro veio para ficar

A 2ª edição da Feinagro, realizada em maio, conseguiu cumprir com o objetivo proposto pela organização do evento: oferecer ao produtor rural e ao visitante a possibilidade de ampliar o conhecimento e acessar o que há de mais moderno em técnicas e tecnologias para o agronegócio. A feira, realizada pela Cooperativa Mista Agropecuária do Vale do Araguaia (Comiva), durou três dias e recebeu um público superior a 9 mil visitantes. O faturamento também foi recorde, com mais do dobro da edição anterior: R\$ 115 milhões negociados. Destaque ainda para a presença, na exposição, das instituições financeiras Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Sicoob Mineiros e Sicredi.

De acordo com o presidente da Comiva, Marco Antônio de Oliveira Campos, esta edição superou todas as expectativas. "Foi uma surpresa agradável e isso é gratificante em todos os sentidos. Mostra que o produtor, o visitante e o expositor valorizam o evento. Cumprimos com o nosso objetivo em disponibilizar tecnologias e técnicas em diversas áreas da agricultura e pecuária", reforça.

Outro ponto de destaque da Feinagro, nesse ano, foi a participação das mulheres do Projeto de Mulheres Cooperativistas, criado pela Comiva em 2007, onde as cooperadas, esposas e filhas de cooperados são inseridas na administração rural, no agronegócio e no cooperativismo.

Na 2ª edição, o Grupo de Mulheres realizou a Campanha de doação de Alimentos "Elas por Todos", na qual foram arrecadadas cerca de 50 cestas de alimentos, não perecíveis. A ação visa reforçar o valor do cooperativismo. Os Abrigos Bom Pastor, Lar Sênior, APAE e Creche Santa Luzia são as entidades beneficentes que receberão as doações.

A próxima edição da Feinagro Comiva já tem data marcada, será nos dias 8, 9 e 10 de maio de 2019. A feira segue com o firme objetivo de contribuir para seus cooperados, mas também para todo setor agropecuário goiano. "Sabemos que todos os segmentos rurais estão unidos para superar as dificuldades e esse é o gargalo do nosso empreendimento. Oferecer ao produtor rural o suporte que ele precisa diante do atual cenário econômico", analisa Marco Antônio, presidente da Comiva.

QUEM PROMOVE	Cooperativa Comiva
ONDE	Mineiros-GO
QUANDO	Em maio
EDIÇÃO	2ª edição
PÚBLICO	9 mil participantes
NEGÓCIOS	R\$ 115 mil em negócios
EXPOSITORES	86



PRESIDENTE	Marco Antonio
CONSTITUIÇÃO	27/02/1972
Nº COOPERADOS	1.985
Nº COLABORADORES	259

PRESEÇA NO ESTADO



Mineiros
Alto Garças
Doverlândia
Perolândia
Portelândia
Santa Rita do Araguaia

SAIBA MAIS www.comiva.com.br
(64) 3672-7000



Fenacampi: segundo o exemplo

Em junho, a Coopercampi (Cooperativa Agropecuária Regional de Campinorte) realizou a 1ª edição da sua Feira de Negócios Agropecuários, a Fenacampi. O evento realizado no Parque de Exposições de Campinorte foi realizado entre os dias 20 e 22 e teve o objetivo de oferecer aos produtores rurais da região oportunidade de bons negócios e palestras.

A Fenacampi é mais uma feira de uma cooperativa goiana motivada pelo interesse em levar o conhecimento ao produtor de uma forma bem direta. Para o presidente da Coopercampi, Elton José de Oliveira, realizar a feira é uma forma de colocar as tecnologias ao alcance dos cooperados de uma forma mais resumida. “Levamos aos cooperados conhecimentos por meio de palestras técnicas, apresentação de novidades em máquinas e conhecimentos de vários profissionais à disposição do produtor, fazendo com que o cooperado tenha uma ampla

visão do agronegócio para a sua respectiva atividade; seja pecuária ou agrícola”, define.

E o interesse do público por palestras é grande. A Fenacampi foi aberta com auditório lotado para a palestra inicial com o tema: “O Cooperativismo e seu Poder de Transformação na Comunidade”, apresentada por Aínor Francisco Lotério.

Na feira, a Coopercampi realizou também seu 5º Torneio Leiteiro. “É um momento de valorizar os nossos produtores, trocando experiências, interagindo e incentivando novas melhorias na produção”, disse o presidente da cooperativa, Elton José de Oliveira.

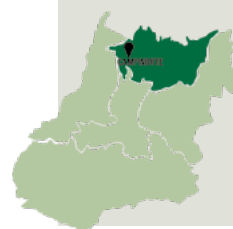
E o exemplo de intercooperação esteve presente na Fenacampi. Em parceria com a Coopercampi, a cooperativa Sicoob Unicentro Norte Goiano também participou da feira. Somente nos dois primeiros dias de evento, a cooperativa de crédito fechou mais de R\$ 3 milhões em negócios.



QUEM PROMOVE	Cooperativa Coopercampi
ONDE	Campinorte-GO
QUANDO	Em junho
EDIÇÃO	1ª edição
PÚBLICO	3.000 visitantes
NEGÓCIOS	R\$ 7,3 milhões
EXPOSITORES	32



PRESIDENTE	Elton José de Oliveira
CONSTITUIÇÃO	18/06/2001
Nº COOPERADOS	458
Nº COLABORADORES	33
SAIBA MAIS	http://coopercampi.com (62) 3347-4022 (62) 9 9819-08695
PRESEÇA NO ESTADO	Campinorte



GIRO COOPERATIVISTA

SICREDI PLANALTO CENTRAL

Cristalina sedia 1º Encontro de Jovens Cooperativistas Sicredi

De olho numa nova geração capaz de assumir desafios, o Sicredi Planalto Central reuniu mais de 140 jovens para o 1º Encontro de Jovens Cooperativistas, na cidade de Cristalina, em 30 de junho. A iniciativa atraiu mais de 140 pessoas de diferentes regiões do Estado, interessadas na troca de experiências e tendências em negócios inovadores,

que puderam se inspirar em conceitos como empreendedorismo, cooperativismo e tendências em negócios inovadores.

Entre os convidados que integraram a programação, estavam o professor universitário Marcos Schwingel, especialista em cooperativismo e sustentabilidade e o consultor empreendedor Bruno Perin, que apresentou um panorama sobre o mercado de startups no Brasil. O presidente da Sicredi Planalto Central, Pedro Caldas, destacou o

interesse da instituição em apoiar o empreendedorismo jovem. "Nós do Sicredi, temos em nosso DNA a filosofia de fazer junto, de cooperar e contribuir com a comunidade. Estamos otimistas com esta nova geração e com a capacidade que eles têm para assumir desafios. Nossa expectativa é de, em breve, termos novas soluções e iniciativas ganhando forma a partir dos conceitos apresentados em nosso evento", comemora o presidente Pedro Caldas. (Fonte: Sicredi Planalto Central)



SICOOB GOIÁS CENTRAL GOIÁS

Projeto capacita cooperativas de crédito para atuar junto a pequenos negócios

Cooperativas filiadas ao Sicoob Goiás deram início às atividades do Projeto Desenvolvimento do Cooperativismo Financeiro para Pequenos Negócios, realizado pelo Sicoob Goiás em parceria com o Sebrae-GO. Na ocasião, membros

das cooperativas do sistema participaram de uma oficina para planejar a atuação delas junto aos pequenos negócios. O projeto tem o objetivo de ampliar a oferta de crédito e serviços financeiros adequados aos pequenos negócios e a melhorar

a capacidade de gestão financeira daqueles que são associados de pequeno porte. A consultora do Sebrae, Marcia Melo, coordenará as atividades junto aos consultores e trabalhadores das cooperativas filiadas. (Fonte: Sicoob Goiás)



COOPERABS

Cooperativismo salva comunidade do Cará

COOPERATIVA RESGATA TRADICIONAL PRODUÇÃO DE POLVILHO E TRANSFORMA VIDA DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS, COM MELHORIA SOCIOECONÔMICA

Em menos de uma década, o cooperativismo salvou a comunidade da Região do Cará, em Bela Vista de Goiás. Foi esse modelo de negócios, que valoriza as pessoas, o responsável por melhorar as condições socioeconômicas locais, impedir o êxodo rural e dar perspectiva às famílias e jovens, dentro da agricultura familiar. Essa transformação é resultado do resgate da produção do polvilho entre moradores, uma tradição iniciada entre os anos 50 e 60, que quase fora extinta por volta de 1990. A retomada da atividade e a reestruturação da comunidade é mérito da Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores de Polvilho e Derivados da Mandioca da Região do Cará (Cooperabs), que completou 13 anos de fundação em maio.

“Com o cooperativismo a comunidade se reestruturou e voltou a crescer. Atualmente, os jovens podem vislumbrar um futuro na comunidade, tanto que, em apenas dois anos, se associaram quatro jovens de 18 anos. Além disso, antes da Cooperabs, os moradores da região só estudavam até a 4ª série do Ensino Fundamental. Agora, já temos dez pessoas com graduação completa e seis matriculadas”, afirma o presidente da cooperativa, José Atair da Silva Neto.

Cooperabs arrenda 610 hectares de terras e as subarrenda aos associados, para produção de mandioca

Hoje, a Cooperabs orgulha-se de conduzir uma produção de 60 toneladas por mês do polvilho do Cará, tudo a partir do trabalho de 51 cooperados, agricultores familiares que cultivam a mandioca e fabricam artesanalmente o produto. A cooperativa também promoveu o incremento de novos itens no seu leque de comercialização, com a fabricação mensal de farinha de mandioca (28 toneladas), tapioca (3 ton), mandioca congelada (1,5 ton) e mandioca ralada para mané pelado (1,5 ton).

Segundo o presidente, todo esse volume gera para a cooperativa R\$ 240 mil por mês em vendas, cujos principais clientes são padarias, empórios e supermercados de médio e pequeno portes, que estão localizados na Região Metropolitana de Goiânia, em Brasília e em outras 39 cidades do interior de Goiás. Além da sede, a Cooperabs possui a fábrica de tapioca e a fábrica de farinha, de uso coletivo.

Para dar condição de cultivo e produção aos associados, a Cooperabs arrenda 610 hectares de terras e as divide entre as 51 famílias agricultoras, num modelo de subarrendamento. Também investe em consultoria técnica para a melhoria da produtividade, que cresceu 75% no cultivo da mandioca e quase 60% na fabricação de polvilho.

Projetos

O presidente da Cooperabs afirma que, um dos planos da cooperativa é dobrar a produção de tapioca até o ano que vem, para atender um mercado crescente na demanda pelo produto. Mas os sonhos da cooperativa não pararam por aí. “Nosso principal objetivo e sonho, atualmente, é com a agroindústria de polvilho”, destaca.



COOPERABS

Onde fica: Região do Cará, Bela Vista de Goiás (Km 45 da GO-020, Zona Rural)

Data de fundação: 10/05/2005

Ramo: Agropecuário – agricultura familiar

Produtos: Além do tradicional polvilho, a Cooperabs também fabrica farinha de mandioca, tapioca, mandioca congelada e mandioca ralada para mané pelado



Foto: Portal Sagres 730

Origem parte da necessidade

A sigla Cooperabs, que nomeia a cooperativa, é a junção da palavra cooperação com o nome Antonio Batista da Silva (ABS). Ele é considerado o patrono do polvilho do Cará e foi, junto com a esposa Etelvina Rosa de Jesus, o incentivador dessa produção artesanal, a partir de um trabalho em conjunto, que deu origem à comunidade da Região do Cará, na década de 50.

Entretanto, a partir dos anos 90, o aumento da competição entre os produtores de polvilho e a escassez de matéria-prima tornaram praticamente impossível a continuidade da fabricação do produto na região. Muitas famílias mudaram-se para a cidade ou trocaram de atividade. Mas o sonho de quatro agricultores resistentes, de resgatar as condições de sustento e dignidade dos moradores do Cará, em condições e oportunidades iguais, deu origem à ideia e, posteriormente, à fundação da Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores de Polvilho e Derivados da Mandioca da Região do Cará, em 2005. *(com informações do site da Cooperabs)*



Foto: Portal Sagres 730



ACESSE O QR CODE E VEJA A REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A COOPERATIVA NO PROGRAMA "GLOBO RURAL"

60 toneladas

de polvilho são produzidas por mês, na região do Cará

Foto: Cooperabs



GIRO COOPERATIVISTA



SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO

Nova agência é inaugurada em Nerópolis e fomenta economia local

Após cinco meses de trabalho para abertura e operação, o Sicoob Unicentro Norte Goiano inaugurou sua primeira agência em Nerópolis, em junho. A ida para a cidade é estrategicamente importante, visto que se trata de um polo econômico significativo do Estado, que está em fase de transformação e crescimento, além de ficar próximo à sede da cooperativa, em Anápolis.

A unidade aberta recentemente já recebeu, de início, R\$ 8 milhões destinados a crédito para desenvolvimento da economia local.

Para o presidente do Sicoob Unicentro Norte Goiano, Arnaldo Teixeira, atualmente, o cooperativismo de crédito vive “um momento ímpar”, já que tem expandido sua atuação num período em que há retração na economia

e fuga dos bancos, principalmente, das cidades menores, onde as cooperativas são bastante presentes.

O coquetel de inauguração da nova unidade do Sicoob Unicentro Norte Goiano teve a presença de autoridades políticas e religiosas do município, representantes de outras cooperativas do Sicoob, da Unimed e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

COAPIL

50 anos de sucesso e muita história para contar



O presidente do Sistema OCB/ SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de

Souza, esteve presente no evento de celebração dos 50 anos da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil). A festa foi realizada em 21 de julho, no Parque de Exposições de Piracanjuba. Na foto, Joaquim está entre o presidente da cooperativa, José Lourenço de Castro Filho (esq.) e do vice-presidente, Astrogildo Gonçalves Peixoto.



COOPERSIL

Plano é quadruplicar a produção de ração

A Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia (Coopersil) deve quadruplicar sua produção de ração ainda neste ano, fortalecendo-se no atendimento à demanda dos produtores de sua região. Com um investimento de R\$ 2 milhões na ampliação da fábrica e na compra de novos maquinários e empilhadeiras, a Coopersil pretende produzir entre 70 mil a 80 mil sacas por mês (o equivalente a cerca de 1.300 toneladas de ração), sendo que 30% serão para venda a granel. As obras do novo galpão, de 500 metros quadrados, estão em fase de conclusão. Segundo o presidente da cooperativa, Jovani Batista da Silva, a expectativa é de que a fábrica ampliada esteja em funcionamento até outubro.

Atualmente, a capacidade de produção da Coopersil é de 20 mil sacas de ração por mês. Desse total, 80% são destinados a bovinos e o restante, para suínos e aves. “Hoje, não conseguimos atender toda a demanda da região, que é de 80 mil a 100 mil sacas/mês. Com a ampliação da fábrica, queremos atender os nossos produtores de Silvânia e de municípios vizinhos, como Gameleira, São Miguel do Passa Quatro, Luziânia, Leopoldo de Bulhões e Vianópolis”, destaca Jovani. O presidente da Coopersil afirma, ainda, que haverá abertura de vagas de trabalho na área de produção (que, hoje, possui 12 empregados), administrativa e de transporte. Além da fábrica, que fica no Setor Industrial de Silvânia, a cooperativa possui uma loja agropecuária em Silvânia e outra em Gameleira.



SICOOB UNISAÚDE GOIÁS

Cooperativa vira parceira da Prefeitura de Quirinópolis para pagamentos de tributos

A cooperativa Sicoob Unisaúde Goiás passou a operar, desde maio, pagamentos dos créditos tributários e não tributários do município de Quirinópolis, por meio da máquina de cartão Sipag. Ela foi escolhida por oferecer benefícios superiores aos demais produtos de mercado. A Unisaúde Goiás foi a primeira cooperativa do Sistema Sicoob a

credenciar a máquina de cartões Sipag em uma prefeitura, o que gerará incremento nas suas receitas e levará mais facilidade e conforto à comunidade local, com a nova modalidade de pagamento de tributos. A partir desta primeira experiência, o Sicoob Unisaúde Goiás pretende estabelecer parcerias com os demais municípios onde possui agências.



SICOOB ENGEDEC-GO

Novo presidente toma posse

Argemiro Antônio Fontes Mendonça é o novo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Engedec-GO. Ele tomou posse do cargo, em 20 de julho, durante cerimônia realizada no auditório da cooperativa. Também foi empossado o vice-presidente, Luis Alberto Pereira, juntamente com os sete conselheiros de Administração e os cinco conselheiros Fiscais (veja lista abaixo). Argemiro foi conduzido à presidência do Conselho de Administração, após ter ocupado o cargo de vice-presidente na gestão passada. Na oportunidade, o novo presidente recebeu das mãos do diretor-geral do Sicoob Engedec-GO, Fabrício Modesto Cesar, uma placa de agradecimento pelos serviços prestados ao cooperativismo financeiro em Goiás (foto). Segundo Argemiro, a nova diretoria terá a responsabilidade de dar retorno aos cooperados e de trabalhar para alcançar a melhor performance possível. “Nosso objetivo é firmar a cooperativa como instituição capaz de gerar resultados positivos e assim contribuir com a qualidade de vida dos sócios, sempre com o compromisso de apoiar o desenvolvimento sustentável do ambiente em que o Sicoob Engedec-GO se insere.

GIRO COOPERATIVISTA

>> CURTAS

SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA – A agência de Palmas do Sicoob UniCentro Brasileira foi reinaugurada em novo endereço em maio. Com espaço mais amplo e moderno, os associados são recebidos com mais conforto, comodidade e segurança na unidade que fica na R Q 104–N Rua Ne 05, 02, Conj. 03, Lote 01, Sala 05, Setor Nordeste. A Sicoob UniCentro Brasileira está em Palmas há dez anos, mas a cooperativa sentiu necessidade de expandir seu espaço, já pela segunda vez, para acomodar seus associados de forma ainda melhor.

SICOOB DO VALE – Com sede em Rubiataba, o Sicoob do Vale reinaugurou seu Ponto de Atendimento (PA) na cidade de Itaberaí, em junho, para oferecer mais espaço e conforto aos seus associados. Localizada na Vila Leonor (Rua 22, nº 23, Qd. 34, Lt. 2), a unidade possui 300 metros quadrados de área e conta com dez colaboradores para atender prontamente os cooperados e a comunidade que utiliza os serviços da cooperativa. Para celebrar a reinauguração, o Sicoob do Vale ofereceu um coquetel aos convidados, dentre os quais estiveram lideranças empresariais, políticas e religiosas locais. (Fonte: Sicoob do Vale)

SICREDI CERRADO GO – O associado Sancler Vicente Marques Neto, da Sicredi Cerrado GO, viajou para a Rússia em junho, com todos os custos pagos pelo Sicredi e pela Visa, para assistir a um jogo da Copa do Mundo da Fifa. Ele é um dos premiados na promoção “Juntos na Rússia, com seu Cartão Sicredi Visa”. Usuário habitual do cartão de crédito, ele diz que foi “surpreendido” pela notícia. (Fonte: Fato Mais Comunicação)

SICOOB UNISAÚDE GOIÁS – Dois colaboradores destaques do Sicoob Unisaúde Goiás viajaram a Buenos Aires, na Argentina, por conta da cooperativa. Eles tiveram todas as despesas com passagens e hospedagem pagas para eles e um acompanhante, como premiação, em reconhecimento aos serviços prestados no ano de 2017.

SICOOB AGRORURAL – O novo Conselho de Administração e Diretoria Executiva do Sicoob Agrorural foi empossado em maio. Com mandato válido até 2021, o Conselho de Administração tem como atual presidente José Humberto Marquez e vice, Luciano Oliveira Marquez. A Diretoria-Executiva é composta pelo diretor administrativo-financeiro Moacir de Freitas Gouveia e pelo diretor de Negócios Amaury de Freitas Gouveia. (Fonte: Sicoob Goiás)



CAFÉ COCARI

Sabor encorpado

A Cocari (Cooperativa Agropecuária e Industrial), com sede em Mandaguari, no Paraná, possui quatro unidades regionais em Goiás: em Cristalina, Campo Alegre de Goiás, Santo Antônio do Rio Verde e Silvânia. A cooperativa possui uma série de produtos, dentre eles, o Café Cocari, ideal para quem aprecia o sabor encorpado de um café, pois é produzido com grãos selecionados e torrados no porto certo, mantendo todas as características que tornam um café forte e incomparável. Feito 100% com café torrado e moído.



ACESSE O PORTAL DE NEGÓCIOS
GOIÁS COOPERATIVO E CONHEÇA
OUTROS PRODUTOS DE
COOPERATIVAS

>> A PRODUTIVIDADE E A ENTREGA DE VALOR NO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO (SCC): UM ESTUDO MULTICASO

Autor: Luciano Tavares
Local de publicação: Porto Alegre
Editora: SESCOOP/RS
Ano: 2018 / **N. de páginas:** 241



O cooperativismo de crédito vem despertando interesse em estudiosos, políticos e demais instituições financeiras pelo crescimento exponencial no cenário econômico nacional e internacional. Neste livro, o autor estabelece desafios X oportunidades em um estudo multicaso, nas cooperativas de crédito filiadas a um SCC, para avaliar se as decisões estratégico-executivas estão convergentes com as necessidades dos associados e os valores cooperativos, ou se estão voltadas apenas a resultados financeiros.

>> CONTROLADORIA: A PRODUTIVIDADE E A ENTREGA DE VALOR NO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO (SCC): UM ESTUDO MULTICASO

Autores: Amílcar Barca Teixeira Júnior;
 Gabriel Tinoco Palatnic
Local de publicação: Porto Alegre
Editora: Vincere Editora
Ano: 2017 / **N. de páginas:** 191



O livro apresenta o direito cooperativo e o direito previdenciário em uma linguagem simples e direta, voltado às sociedades cooperativas e a todos os cooperativistas, com formação jurídica ou não, sem perder a técnica e nem deixar de formatar o conhecimento mediante o encadeamento lógico das ideias iniciais.

>> GOVERNANÇA CORPORATIVA: PRÁTICAS PARA MITIGAR OS CONFLITOS DE AGÊNCIA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO PLENAS DO RS

Autores: Amílcar Barca Teixeira Júnior;
 Gabriel Tinoco Palatnic
Local de publicação: Porto Alegre
Editora: Vincere Editora
Ano: 2017 / **N. de páginas:** 191



O livro Tem como objetivo principal a identificação de quais práticas são capazes de mitigar os efeitos dos conflitos de agência existentes nas cooperativas de crédito plenas do Rio Grande do Sul. A base teórica se alicerçou nos autores clássicos da governança corporativa, além dos autores especializados em governança corporativa em cooperativas. Se constitui em um trabalho importante que buscou trazer à tona alguns assuntos fundamentais para a continuidade do crescimento das cooperativas de crédito

PARABÉNS

Cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de julho e agosto:

>> JULHO

SICREDI PLANALTO CENTRAL	2/7/2008
COMISAM	3/7/2006
COOPERCARNE	5/7/2010
COMIGO	6/7/1975
UNIMED CERRADO	7/7/1994
COOPERTRAZ	9/7/2009
SICCOB UNISAÚDE GOIÁS	10/7/1998
COOPESM	10/7/2005
COOTRAMP	11/7/2013
COOTRANIQ	12/7/2015
NIQUELCOOP	17/7/2002
COPERPAMPLONA	20/7/1996
COAPIL	21/7/1968
COOPERJOV	25/7/2002
COOPGOIÁS	26/7/2006
SICCOB GOIÁS CENTRAL	27/7/1989
SICCOB GOIÂNIA	31/7/1996

>> AGOSTO

COOPERBOI	2/8/1996
COOPERMAN	4/8/2002
COOTEGO	4/8/2003
FEDERAÇÃO DAS UNIODONTOS DO CENTRO OESTE	5/8/2000
BORDANA	6/8/2011
BSCOOP	7/8/2013
COACRIS	7/8/1994
SICCOB DO VALE RIO CRIXÁS	7/8/2004
CAGEL	8/8/1976
FISIOATIVA	9/8/2006
ARBO	12/8/2014
CEP	12/8/1988
SICCOB CREDISAÚDE	14/8/1996
COPSTRAN	14/8/1995
RODOTAXI	15/8/1996
COOPERMEL	20/8/2005
SICCOB CREDI COMIGO	20/8/1984
SICCOB UNI	27/8/2000
COOTAMI	27/8/2001
COMVAPI	28/8/2001
COOMAFAB	28/8/2009
COOP-RECICLA	29/8/2008

Orgulho de ser agricultor!



**JOSÉ AROLDO
GALLASSINI**

O dia 28 de julho marcou o Dia do Agricultor e, com orgulho, somos agricultores, produzimos alimentos e ajudamos a nossa região, o nosso Estado e o nosso País a crescer.

O agricultor merece esta homenagem, porque o homem que trabalha e cultiva tem uma história muito bonita para contar, principalmente ao longo das últimas décadas.

Nesses anos todos, percebemos uma evolução muito grande na agricultura. De uma agricultura manual, na região de Campo Mourão, no final da década de 60, onde tínhamos cinco tratores, passamos por todo um processo de modernização e chegamos a altas produtividades, com uso de tecnologias modernas, práticas de administração e gestão profissional, que mudou o perfil e o conceito do agricultor, para empreendedor rural e um empresário do agronegócio.

Na década de 1970, por exemplo, a produção agrícola na soja era de 70 sacas, por alqueire. Com uma assistência técnica eficiente, excelente trabalho de pesquisa e adesão às novas tecnologias, a produtividade saltou para mais de 150 sacas e muitos produtores estão colhendo talhões com 200 sacas, por alqueire. No milho, o avanço foi de uma média de 150 sacas, por alqueire, para mais de 450 e chegando, em muitos casos, até 600 sacas.

Estes números são motivos de orgulho para todos os agricultores, técnicos e pesquisadores e, por isso, parabenizamos os agricultores de todo o Brasil. Fazemos parte de uma classe que tem dado resposta positiva ao Brasil, principalmente, em momentos de crises, haja vista que o agronegócio tem sua importância no cenário

“Fazemos parte de uma classe que tem dado resposta positiva ao Brasil, principalmente, em momentos de crises, haja vista que o agronegócio tem sua importância no cenário econômico, tendo registrado participação, em 2017, em 23% do PIB brasileiro.”

econômico, tendo registrado participação, em 2017, em 23% do PIB brasileiro.

Ser agricultor no mundo atual é muito importante. Observamos uma evolução e preocupação constante na busca de novas tecnologias e na produção de alimentos com origem e sustentabilidade.

O agricultor é um empreendedor rural e conta com o apoio dos familiares e de uma nova geração de filhos agricultores – muitos deles estão se formando e voltando para dar continuidade às atividades da família em um processo de sucessão planejado. Juntos, estão fazendo a sua parte com muita competência e superando muitos desafios, fazendo a diferença para uma agricultura cada vez mais produtiva e competitiva.

Parabéns, agricultores!

>> JOSÉ AROLDO GALLASSINI é engenheiro agrônomo, idealizador e presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa e Credicoamo Crédito Rural Cooperativa.



DESKTOP



GOIÁS PORTAL DE NEGÓCIOS
COOPERATIVO



Produtos e serviços
de cooperativas
a um clique

produtos

- ↑
-
- alimentação
- café
- óleo
- leite
- tapioca
- doce de leite
- farinha de mandioca
- soja
- milho
- grãos
- ração animal
- farelo
- adubos
- sais minerais
- fertilizantes

serviços

- ↑
-
- seguro de vida
- crédito pessoal
- consórcio
- seguro residencial
- financiamento imobiliário
- poupança
- financiamento de veículos
- ...

saúde

- ↑
-
- plano odontológico
- plano de saúde
- rede conveniada
- serviços laboratoriais
- seguro de vida
- ...

... e muito mais!!!

Acesse

portaldenegocios.coop.br





PRÊMIO
**somos
coop**
MELHORES DO ANO



Estão abertas as inscrições para o Prêmio SomosCoop!

Em 2018, são **sete** categorias



Comunicação e difusão do cooperativismo



Cooperativa cidadã



Cooperjovem



Desenvolvimento sustentável



Fidelização



Inovação e tecnologia



Intercooperação

Acesse agora mesmo o site e confira o regulamento.

www.premiosomoscoop.coop.br



somos**coop**

